Dieter Schwarz

Maçônaria

Ideologia
Organização e Politica

Com prefácio do Chefe de Policia e Serviço
de Segurança
SS-Obergruppenfurhrer e General da Policia
Dr. Kaltenbrunner

Dieter Schwarz

Maçônaria

Ideologia
Organização e Politica

Com prefácio do Chefe de Policia e Serviço
de Segurança
SS-Obergruppenfurhrer e General da Policia
Dr. Kaltenbrunner

Berlin 1944

Editora Central do NSDAP

NOTA DO TRADUTOR

A tradução da presente obra é dedicada à todos os espíritos vivos ou imortalizados pela sua grandeza histórica, que lutaram pelos ideais de raça e pátria em qualquer parte do mundo, dedicado a todo trabalhador que ganha o seu sustento honestamente com seu próprio suor e que no auge de seu sacrifício não consegue imaginar as forças ocultas que comandam a sua vida, desde as coisas mais básicas para a vida diária indo à esferas internacionais, escondidas nas entranhas das nações à séculos difundindo revoltas libertárias e humanitárias pelo globo em prol de falsos ideais, dividindo pessoas e povos enquanto marcha triunfante na entrega do mundo ao dito povo ELEITO. Nenhum grupelho que se reúne secretamente tem o direito a decidir o destino do POVO, qual nação morre ou vive, não haverá paz no mundo enquanto a Maçônaria estiver viva, desvirtuando,seduzindo e ameaçando nossos líderes que muitas vezes são forçados a jogar fora sua nobreza e honestidade por temer pela sua vida física e moral.

Rogerio Barreto
Ano:2020
BRASIL

Como complemento a esta obra, segue abai xo o link do documentário da cruzada cont ra a Maçônaria:

https://archive.org/details/Video20181221005151642ByVideoshow

Sixth Edition
101-130 thousand copies

Printing: K & H Greiser Rastatt (Baden)

Prefácio para 6ª edição

Entre as forças espirituais que secretamente trabalham no campo dos inimigos da Alemanha e seus aliados nesta guerra, por último, encontra-se a Maçonaria, o perigo de suas atividades tem sido repetidamente salientado pelo Fuehrer em seus discursos.

A presente brochura, agora disponível ao povo Alemão e Europeu em uma 3ª edição, com a intenção de clarear o trabalho inimigo nas sombras. Apesar de finalizada as atividades das organizações Maçônicas na maioria dos países Europeus, particular atenção deve ser prestada a Maçonaria e mais particularmente a seus membros, como implementos de uma vontade politica de um poder supra-internacional. Os eventos do verão de 1943 na Itália demonstram uma vez mais o latente perigo sempre representado pelo Maçon , mesmo após a destruição de suas organizações Maçônicas, Apesar da Maçonaria ser proibida na Itália já em 1925, ela reteve significante influência politica na Itália através de seus membros e continuou exercendo essa influência em segredo. A Maçonaria assim se egueu nas primeiras fileiras dos traidores Italianos que acreditavam-se capazes de levar o Fascismo ao extermínio através de uma conjuntura critica, descaradamente traindo a nação Italiana. O objetivo da 3ª impressão desta brochura e prover um claro conhecimento do perigo da corrupção Maçônica e manter viva a vontade de auto-defesa.

Dr. Kaltenbrunner
SS-Gruppenfuehrer
General of the Police

Prefácio da 1ª - 4ª Edição (1938)

O intuito da presente obra é ocupar-se dos principais problemas da Maçonaria de forma precisa. Ela não faz elogios na integra, em vez disso, seu intuito é prover os documentos baseados em materiais autênticos dos arquivos do Serviço Secreto do RF, SS e Policia Secreta do Estado, Assim educando o público quanto ao perigo representado pela Maçonaria sobre ele nos séculos passados. Uma descrição detalhada do irreconciliável conflito entre a ideologia da Maçonaria e a do Nacional Socialismo, baseado na plenitude do arquivo material disponível, deve ser deixado para trabalho posteriores.

Heydrich
SS - Obergruppenfuehrer

Prefácio para 5ª Edição Revisada

Em 1942, A Maçonaria Mundial celebrou o 225º aniversário de sua fundação. E como o 200º aniversário, o 225º aniversário foi celebrado durante um período de guerra - - durante uma guerra pela qual a Maçonaria Mundial uma vez mais foi parcialmente responsável.

Mas que diferente é a situação da Maçonaria comparado a 1917! Então, ficou no auge de sua influência e desfrutou imensurável poder politico. Hoje, em contraste, esta sendo chamada a prestar conta: os povos sadios da Europa tem vencido o veneno corrupto da ideologia Maçônica; as poderosas forças da Maçonaria tem sofrido sérios revés e deve além disso esperar que seus dias estejam contados na Europa.

O desenvolvimento Politico desde a publicação deste texto tem confirmado a exatidão das declarações feitas nele. Mais uma vez a Maçonaria Mundial tem dado levante as forças direcionadas contra todos os movimentos racialmente sadios, simultaneamente criando o ímpeto para a total extinção destes movimentos. A consciência que rejuvenesceu os povos da Europa deve permanecer alerta a desintegração corrupta do pensamento liberal Maçônico, afins de prevenir qualquer reagrupamento e a renovação de suas garras ao poder. Tem se impelido ao autor a publicar uma edição suplementar revisada para os povos Alemão e Europeu, afins de fazer uma pequena contribuição para a total cura espiritual da comunidade dos povos Europeu.

Dieter Schwarz

Tabela de conteúdo

Parte 1.: Fundações Históricas.

página

III.

Trabalho disfarçado da Maçônaria em outras organizações

IV.

V.

Parte 3: Maçônaria como forma de oposição ao Nacional Socialismo

I.

II.

Parte 1 : Fundo Histórico

I.

Fundações Judaico-Orientais

A Maçônaria é uma forma ideológica de hostilidade ao Nacional-Socialismo, o significado da qual, no desenvolvimento histórico dos dois últimos séculos, deve ser considerado e comparavél aos efeitos das outras organizações supranacionais, igrejas política, Judiaria mundial e o Marxismo. Na sua forma atual, deve ser vista como o avanço das tropas burguesa-liberais da Judiaria Mundial.

Esta corrompe os princípios de todas as formas de governos baseados na relação racial e folclórica, capacita os Judeus a alcançar igualdade política e social e pavimenta o caminho para o radicalismo Judaico através de seu apoio aos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade, a soledariedade dos povos, Liga das Nações e pacifismo e a rejeição de todas as diferenças raciais.

Com a ajuda de suas conexões e emaranhados internacionais, a Maçônaria interfere nas políticas de relações externa de todos os povos e persegue através de líderes governamentais, assuntos secretos e políticas mundiais as quais escapam o controle daqueles governos.

Através de sua influência pessoal e favoritismo econômico, a Maçônaria assegura que todas as posições dominantes da vida pública, econômica e cultural de um povo sejam preenchidos com os irmãos de lojas, que de fato traduz os conceitos da Maçônaria em ação.

O estado Nacional-Socialista tem destruido as organizações Maçônicas na Alemanha e tem promovido da mesma forma, um levante de medidas similares em inúmeros estados Europeus durante a presente guerra. Porém, o corpo Maçônico de pensamentos liberais ainda vive nas antigas lojas. Em adição, ainda há o perigo de uma renovada penetração das idéias Maçônicas através das lojas dos estados os quais a Maçônaria permanece livre para perseguir seus objetivos sem impedimento.

Assim, pesquisando este inimigo e provendo uma educação básica à todos os camaradas raciais sobre o tópico da Maçônaria, não é apenas uma questão de expôr-se sobre um interessante problema histórico; mas antes, é um urgente dever de prontidão na luta contra nosso inimigo.

Por trás do simbolismo Maçônico

A Maçônaria esta fortemente aliada com a Judiaria e não apenas através de suas organizações. Até mesmo o simbolismo

da Maçônaria aponta para a Judiaria através de seus costumes e para o Hebreu através de suas palavras e sinais, como sua verdadeira origem.

O universo conceitual Maçônico é uma reflexão das imagens e conceitos Judaicos pré-Orientais.

Jeová

O ponto central do pensamento no Velho Testamento é representado pelo conceito de Jeová como "Deus" Judaico. Inicialmente, a crença em muitas deidades nacionais prevaleceram entre os Judeus, para o quais Jeová era ainda um deus do deserto totalmente sem importância, até ele procurar um "povo" (a tribo nômade de Israel) com a sua ajuda ele pôde se elevar para destronar todos os outros deuses e alcançar a dominação mundial. Mais tarde Judiaria, Jeová foi concebido do primeiro como um Deus Superior, então como o Deus Único; mas sua natureza original estava estritamente retida. Para a Judiaria, o nome "Jeová" implica em um programa de escravização mundial (ver Isaías capítulo 60,etc.).

O Templo

Com o desenvolvimento do conceito de Jeová, a centralização do culto religioso Judaico estava completo. Em vez dos numerosos locais de sacrifício em Canaã, um único apareceu: o primeiro Shiloh (mais tarde Jerusalém); então a Cabana Real<Bundszelt>, e mais tarde, o Templo de Salomão sendo considerado a "Casa de Jeová". Bem como o próprio Jeová, o Templo se tornou um símbolo dos planos Judaicos para dominação mundial
(ver Ezequiel, capítulos 40-48; ver também o Novo Testamento, Revelação de São João, capítulo 21). No período após o cativeiro Babilônico, a " Judiaria Profética" foi suplementada pelos "Ensinamentos da Lei" sacerdotal (Torá) e os "Livros da Sabedoria" (Chokmah). A "decência Burguesa" e a ordem social foram derivadas dos pesados empréstimos das culturas vizinhas, enquanto a Jeová foi dado uma caracterização cósmica como " Mestre Construtor Universal". Ao mesmo tempo, o caminho era pavimentado para ações internacíonalistas (espalhar os ensinamentos Messiânicos)

Os Mistérios

O propósito espiritual dos mistérios Sírio-Fenício mesclou-se com o pensamento do Velho Testamento pela época do nascimento de Cristo <Zeitwende>. Os mistérios assumiram um "sentimento de pecamínosidade": uma ruptura interna do ser humano a quem a " divina misericórdia" era para ser garantida através do místico, que são, as palavras secretas, símbolos e rituais, assim alcançando a "salvação" e a "felicidade eterna" pessoal. Todo "mal" era atribuído ao "Demônio" (dualismo). Estes conceitos, algumas vezes representados com grande poder descritivo, eram refletidos nos textos do Novo Testamento e nos "Apócrifas" Judaicos por volta da época do Nascimento de Cristo <Zeitwende>, tão bem quanto nos escritos "Gnósticos" do seguinte período.

À todo este universo conceitual foi dado uma nova concessão sobre a vida através do simbolismo e ensinamentos da Maçônaria.

A lenda de Hiram, o símbolo do Templo com suas estrituras religiosas, o teste de coragem para admissão dentro da loja, o ritual de morte simbólica, os sinais secretos de reconhecimento, se incorporam em uma perceptível e visual maneira, na qual mais tarde é revelada em seus ensinamentos (a modelagem do homen de pedra bruta em cubo, a construção de um "Templo da Humanidade", o "Messiânico", "Império da Paz" e da "Fraternidade Universal", a rejeição de todas as barreiras naturais politicas e raciais na "Fraternidade Universal"). Os símbolos e ensinamentos, contudo, não são baseados em formas definidas e igualmente desenvolvidas, mas exibem uma colorida mistura de ingredientes e uma ampla variedade de tipos(sincretismo), o que torna muito mais difícil de provar sua origem em qualquer caso especial.

O portador do pensamento Judaico

Este conceito de mundo do Oriente-Médio foi transmitido primeiro a todo o Ocidente através da Igreja, a qual lealmente guardou sua "hereditariedade"Judaica. A influência Árabe do Islam no começo do século 7, as experiências das Cruzadas no começo do século 11, tão bem quanto a influência dos filósofos Judeus(Ibn-Gebirol,Maimonides, os Cabbalistas) no começo do século 12, levou uma forte ênfase sobre este derivado conceito de mundo Judaico. O propósito Judaico assim retornou ao campo de visão Ocidental, de onde eles tinham sido expulso pelo escolasticismo Alemão.

"Cristãos Cabbalistas"(Pico de Mirandola) adquiriu particular prestígio nas academias e associações religiosas da Renascença.

Renascença

Os estudiosos ocuparam-se primariamente com os textos Hebreus, nos quais uma excêntrica pesquisa por "secretos" e bizarros conhecimentos podem ter desempenhado um papel.

Estes esforços foram transmitidos à Alemanha através de Johannes Reuchlin e outros. Sociedades secretas foram formadas, as quais tentavam construir as fantasias Judaicas com elementos teológicos dentro de um sistema que mistura alquimia,matemática, astrologia, tão bem quanto magia.

II. Desenvolvimento da Maçônaria fora da Alemanha no século 18

1. O desenvolvimento dos trabalhos nas lojas Inglesas nos séculos 17 e 18.

Em contraste com o caráter das construções de cabanas Ocidentais e os costumes dos pedreiros e associações de pedreiros Ocidentais, um cenário orientalmente derivado da história pode ser observado no Manuscrito Regius de 1390 e o Manuscrito Cooke de 1450,

Os documentos de 1390 e 1450

dois dos mais velhos manuscritos relacionado aos trabalhadores da construção medieval Inglesa. Estes documentos contém, no conhecimento corporativo, um extrato, mantido na forma mítica na história da associação e por leis(estatutos) em relação ao comportamento dentro da associação e o cumprimento dos deveres de irmãndade pelos camaradas artesãos. Estes dois antigos documentos foram seguidos por vários outros de similar importância. É significante dizer que o conteúdo deste conhecimento corporativo foi sempre e cada vez mais baseado e em uma maneira mais detalhada, sobre o universo conceitual e mítico do Velho Testamento. É reivindicado pelos Maçons que as fundações do Velho Testamento foram trazidas para dentro das corporações por "Reverendos", que cuidavam do bem estar espiritual das corporações Inglesas como pastores.

Estes "Reverendos" tomaram ainda um papel significante no desenvolvimento da Maçônaria.

Eles foram os primeiros membros não associados de sociedades corporativas, junto com os nobres patronos das corporações que tinham assumido a representação das guildas diante das autoridades, e que apreciavam o advowsons(nota do tradutor: o direito de indicar um candidato ao benefício de uma vaga eclesiástica,envolvendo direitos de posse) através das guildas. Com o passar do tempo, surgiu o momento no qual estes patronos e reverendos introduziram parentes e amigos dentro das guildas, que tinham nesse meio tempo assumido o nome de lojas, e assim também membros. Essa é a grande verdade sobre as lojas dos pedreiros.

Membros sem guilda nas guildas dos pedreiros

Portanto, já na segunda metade do século 17, nós encontramos uma grande quantidade de tais membros não filiados em várias lojas corporativas. Nestas associações, o conceito de associação de profissionais recuou na maior parte para um segundo-plano em favor da sociabilidade. Externamente, este desenvolvimento se deu pelo fato de que estas lojas mudaram seus quartéis-generais, saindo dos salões das guildas para dentro de tabernas.

Origem da palavra Maçon

A crença que o contraste entre a guilda dos maçons e os membros sem guilda porém aceitos nas lojas, encontrassem sua expressão no termo " Maçons Livres e Aceitos", é infundado. Esta designação foi usada para os membros de todas as lojas, até mesmo na guilda de membros maçons. Pelo fim do século 17, encontramos o termo " Maçon-livre" geralmente já em uso, como mostrado por vários textos do período e por uma piada estudantil no Colégio Trindade de Dublin em 1688. Nos textos e descrições do século 17, nós vemos também membros sem guilda nas lojas, já praticando uma maçônaria simbólica.

Grande Loja de Londres. 1717

No ano de 1717, um novo período na história da Maçônaria começou.

Neste ano, quatro lojas de Londres fundiram-se na " Grande Loja de Londres e Westminster" para celebrar o nome de seu patrono, João o Batista, em comunhão e de maneira digna. Por isso, inicialmente, os fundamentos para a fusão eram puramente sociais.

Era importante que não houvessem qualquer maçon filiado entre os secretários desta nova Grande Loja. Informações confiáveis dos primórdios desta nova organização é indisponível. Em 1721, a Grande Loja de Londres ganhou a adesão de um membro da alta aristocracia Inglesa, o Duque de Montagu, para o ofício de Grão-Mestre. Assim começou o desenvolvimento no qual tem caracterizado a Maçônaria Inglesa do início até os dias atuais.

Política pessoal Maçônica

Por isso desde aquela época, a ambição da Maçônaria Inglesa tem sido sempre a conversão dos altos níveis da aristocracia. Assim começou a política de filiação Maçônica em grande-escala, o propósito e colocar Maçons em todas as posições de liderança do Império Britânico; assim, dificilmente haveria qualquer conflito de interesses entre a Maçônaria e a liderança do governo Britânico.

Este é o verdadeiro significado da afirmação de que a Inglaterra usa a Maçônaria como uma ferramenta de política mundial. O poder dos Maçons Ingleses foi claramente demonstrado em 1799, quando eles derrotaram o primeiro projeto de lei contra as sociedades secretas no Parlamento Inglês e então corrigiram-na de tal maneira que os Maçons fossem expressamente excluídos de seus editais.

Os Antigos Deveres

Sobre a proposta do Duke de Montagu e sob a liderança do Grão Mestre Wharton, o primeiro livro apareceu composto pelas leis da Maçônaria, de autoria do Reverendo Anderson.

Na parte principal do livro, os então chamado "Antigos Deveres", os quais assumiram mais tarde um grande significado no desenvolvimento da Maçônaria, sendo desenvolvido dentro dos princípios,pela primeira vez. Juntos com os "Antigos Marcos da Maçônaria", um sumário das leis e tradições Maçônica, os "Antigos Deveres" ainda são decisivos na orientação ideológica da Maçônaria ainda hoje.

2. O desenvolvimento da Maçônaria na França

A Maçônaria chegou a França através de imigrantes Ingleses em 1725, a primeira loja foi fundada por hospedeiros Ingleses.

Uma segunda loja foi aberta em 1729. A Maçônaria se espalhou muito rapidamente na França. Em contraste da Inglaterra, o desenvolvimento foi menos uniforme. Duas linhas de desenvolvimento se distinguem na Maçônaria Francesa do século 18.

Uma linha operava e uma direção educacional e especulativa. À ela pertencia, em especial, os intelectuais precursores e pensadores da Revolução Francesa, tais como Paine, Montesquieu, Voltaire, Mirabeau, Marat, Lafayette, Philippe Egalite e Abbe Sieyes.

A era do Iluminismo

Em Paris, a loja dos Enciclopedistas, chamada "As Nove Irmãs", estava ativa desde 1769. Entre os membros desta loja estavam Helvetius, Lalande, Benjamin Franklin, Conde La Rochefoucauld, d' Alembert, Camile Desmoulins, Diderot e Brissot.

Enciclopedistas

Aqui, as idéias e princípios guias da Revolução Francesa foram dados à sua conhecida caracteristica e mais tarde desenvolvida. O lema de "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", o princípio de igualdade de todo aquele que possua uma face humana, os direitos universais do homen, foram todos trabalhados nesta loja e advogados agressivamente e um espirito revolucionário. Inserindo uma total inversion de todos os valores. A forma de governo absolutista e sua oposição ao republicanismo e a democracia Maçônica foi o objeto de particular animosidade nestes conflitos.

O Pensamento da Revolução Francesa

Esta direção alcançou seu clímax e ao mesmo tempo, sua conclusão temporariamente bem sucedida, na Revolução Francesa. 629 lojas estavam então em serviço na França, 65 das quais estavam localizadas só em Paris

Durante o mesmo período, contudo, outra corrente veio a ser sentida na Revolução Francesa, trazendo um carácter mais Catolizado. Esta corrente queria levar a Maçônaria de volta as ordens medievais.

O conceito "Ordem"

O Escocês Ramsay, tutor do Pretendente ao trono Britânico, deve ser visto como seu chefe representante. Ele era amigo do Arcebispo Fenelon e convertido ao Catolicismo sobre sugestão de Fenelon, tornando-se um membro da Ordem dos Lazaritas. Já que muitos sacerdotes Católicos ainda pertenciam à lojas Maçônicas durante este período, talvez possa se afirmar que tentativas foram feitas por parte dos Católicos de mudar o significado da Maçônaria por dentro e tornar suas atividades úteis para a Igreja.

Fora desta corrente, os mais variados sistemas de graus superiores logo se desenvolveram, os quais se espalharam ativamente por todo este período.

Graus Superiores

Deve ser mencionado nesta conexão que o fundador da "Estrita Observância" na Alemanha, o Barão Von Hund und Altengrotkau, tinha entrado em contato com os representantes destes círculos durante sua estadia em Paris.

Estrita Observância

Ele também, se converteu ao Catolicismo.

A "Estrita Observância" era um sistema de elevado grau, no qual, no universo das lojas Alemãs, prosperou ganhando uma grande influência naquela época e a qual tencionava moldar toda a Maçônaria em uma associação de ordem de cavalaria.

Seus membros eram sujeitados a um especial e irrestrito dever de obediência e estrita submissão (stricta observantia) através dos então chamados "Ato de Obediência".

A noção de tolerância, a qual esta ancorada nos "Antigos Deveres" e que foi mais adiante desenvolvida em conjunto com o ideal Maçônico de humanidade na França do Iluminismo, capacitaram os Judeus, com a ajuda da Maçônaria, a penetrar na sociedade burguesa em prévia data na Inglaterra e França, e então alcançar a emancipação. Em 1723 e 1725, nomes Judaicos aparecem na lista de associados nas lojas Maçônica da Inglaterra.

Penetração Judaica nas lojas Inglesas e Francesa

Em 1732, uma loja mudou as reuniões de Sábado a tarde para Domingo simplesmente para que membros Judaicos pudessem tomar parte nos trabalhos da Loja. A influência Judaica parece ter sido bem grande naquela época, mesmo antes de 1732 o orador de rua Henley
fez um discurso atacando os "Judeus Maçons".

Os "Antigos Maçons", que apareciam por volta
da metade do século18, tinham um clamor especial pelas lojas Judaicas.

Na França, este desenvolvimento moveu-se adiante muitos mais rapidamente e terminou na Revolução Francesa, com a completa igualdade política e social para os Judeus.

Vários sistemas de grau superior foram elaborados por volta da metade do século 18 por Judeus famintos por negócio e vendidos como "sabedoria secreta" a altos preços.

Organizações Judaicas de alto grau

3. Desenvolvimento da Maçônaria na Alemanha até a emancipação dos Judeus.

a) A linha de influência Inglesa

A primeira loja, a qual depois tomou o nome de "Absolom" e operava diretamente sob a Grande Loja de Londre, foi fundada em Hamburgo em 1737 sob a liderança de Charles Sarry. A influência Inglesa era visível na política de filiação desta loja, a qual estava para ganhar muitos chefes de estado e personalidades influentes como adeptos.

1737 a primeira loja na Alemanha

Esta conduziu esforços para converter aos seus até o trono Prussiano, mais tarde Frederico o Grande, que foi conduzido para dentro da Maçônaria de forma muito hábil, mas que perdeu interesse na Maçônaria logo no primeiro ano de seu reinado e que expressou-se bem depreciativamente sobre as atividades da loja nos últimos anos.

Frederico o Grande

A linha de influência Inglesa foi seguida também na fundação das lojas em Braunschweig, Hannover, Bayreuth, Meiningen, Breslau e Frankfurt am Main.

b) A linha Romana de influência

Influência Francesa tomou um papel chave na fundação das lojas Polaco-Saxãs Marechal Rutowski na Saxônia e Bohemia.

Como já afirmado, várias organizações de elevado grau penetraram na Alemanha vindas da França.

Confusão nas lojas na Alemanha do século18

O conflito destas várias correntes causaram uma incrível confusão na Alemanha do século18, chegando na "Estrita Observância" do Barão von Hund, as lojas Escocesas, o sistema Clermont-Rosachen, os " Mestres Arquitetos Africanos", os " Novos Goldcrucians e Rosacruzes" < Neueren Gold-und Rosenkreuzer>
e muitas outras organizações.

Iluminati

Essas influências política também apareceriam, aparte do entusiasmo por ordens de cavalaria e uma procura por mistérios, é óbvio. É importante aqui o trabalho e os esforços dos Rosacruzes sob Bischoffswerder e Woellner, que possuíam grande influência como Ministro de Estado Prussiano, tão bem quanto a Ordem Iluminati de Ingolstadt do professor Adam Weishaupt, que atraiu grande atenção. Weishaupt era censurado por tendências revolucionárias e ateístas, assim como pelas conexões com a Revolução Francesa. O fato é que, Weishaupt , um antigo pupilo Jesuíta, construiu sua ordem sob um modelo Jesuíta, editou alguns poucos livros de espírito livre, nos quais ele argumentava que os Iluminati deveriam gradualmente ocupar todos os cargos influentes afin de trabalharem pelos propósitos da Ordem. Com a ajuda do Barão von Knigge, ele conseguiu uma considerável expansão da base de sua ordem através da Maçônaria. Weishaupt fundou a ordem de nome "Spartacus", a mando dos Jesuítas, que mais uma vez obteve êxito no ganho de influência, a Ordem dos Iluminati foi proibida na Bavaria em 1784 e grande parte dos seus membros foram presos. Weishaupt no entanto, conseguiu fugir com a ajuda de seus amigos.

De acordo com as fontes Maçônicas, as atividades da Ordem são relatadas como cessadas em 1785, porém persistiam rumores os quais zelosas atividades ainda continuavam , especialmente durante a Revolução Francesa.

Maçônaria na Prússia

Na Prussia, a Maçônaria se desenvolveu de maneira relativamente pacífica em contraste do resto da Alemanha. No entanto, a confusão sobre a "Estrita Observância" também afetou as mais antigas das Grandes Lojas Prussianas, a "Grande Loja Mãe Nacional " Nos Três Globos"".

Esta levou a fundação da " Grande Loja Estadual dos Maçons Alemães" em 1770 pelo clínico geral Johann Wilhelm Kellner von Zinnendorf. Além do que a Loja "Royal York del' Amitie", fundada por prisioneiros de guerra Franceses, que trabalhavam subordinados a Grande Loja da Inglaterra. Após uma mudança nos seus rituais pelo antigo monge Capuchinhos Ignaz Aurelius Fessler, esta assume o nome de "Grande Loja da Prússia, ou Royal York for Friendship". Estas três Grandes Lojas Prussianas, as quais mais tarde denominam-se como a "Antiga Loja da Prússia", tiveram um status especial sob o edital de 1789 contra as "associações secretas".

c) O desenvolvimento da Maçônaria Alemã e uma direção especulativa e filosófica.

Os escritos Maçônicos, especialmente aqueles que tendem a defender a Maçônaria, fazem uma frequente menção do grande homen da história Alemã e da vida intelectual Alemã que mantêm relações com a Maçônaria ou com aqueles que foram Maçons. Até mesmo Frederico o Grande, suas relações com a Maçônaria tem sido frequentemente mencionadas, estes homens eram em sua maioria filósofos e escritores do Idealismo Alemão durante os últimos três quartos do século 18, que são retratados como os verdadeiros portadores da Maçônaria nos textos Maçônicos.

Os Maçons geralmente afirmam também que estes homens receberam uma crucial inspiração nas lojas e que por isso suas obras criativas devem ser creditadas a Maçônaria.

Estes contos Maçônicos, os quais muitas vezes apresentados habilmente, têm seduzido muitos camaradas raciais indecisos para dentro da Maçônaria, enquanto muitos oponentes das lojas tem no máximo atacado os grandes Alemães que uma vez já perteceram as lojas, junto com suas obras e mostrar seus membros como intoleráveis para a vida intelectual Alemã e para a história Alemã, sem examinar as condições políticas e culturais daquela época. Uma Alemanha unificada, a qual teria provido estes homens com uma missão nacional, não existia até então. Muitos dos inúmeros príncipes da Pátria dividida foram tudo menos os representantes dos ideais da nação. As Igrejas estavam num estado de total calcificação. O Dogma impediu qualquer voo do pensamento livre. As ciências naturais foram as primeiras a libertar-se de um dominio de compulsão que matou todas as iniciativas para alcançar seus mais brilhantes sucessos.

Idealismo Alemão do século 18

Uma segunda era do Humanismo parecia estar amanhecendo e com ela mais uma vez surgiu as controvérsias referente a educação de toda a raça humana e seu elevado desenvolvimento.

O universo intelectual da burguesia daquela época não tem qualquer conexão com o atual internacionalismo da Maçônaria.

Os pensadores se sentiram atraídos por todos aqueles que, do outro lado da fronteira de seus pequenos estados Alemães, tinham as mesmas visões referente a necessidade de libertar-se do dogma da Igreja, e que estavam fartos de dispustas doutrinárias. Ao mesmo tempo, Eles se opunham aos excessos do absolutismo. Schiller nunca foi Maçon, porém no entanto foi no caminho do mesmo desenvolvimento.

O ideal humanitário da antiguidade já tinha sido fundamentalmente mal entendido e distorcido pelo Cristianismo. Agora nós vemos a Maçônaria assumir o mesmo conceito e torná-lo em uma ideologia de negação de raças e nações, em crassa contradição com os conceitos de base racial da antiguidade.

Nas declarações doutrinárias da Maçônaria, na medida em que alguma fosse emitida, esta contradição era, a qualquer custo, não muito óbvia. Aos espíritos esclarecidos da época, a Maçônaria parecia ser uma fusão dos melhores
ideais.

É por isso que Frederico o Grande, Goethe, Herder, Klopstock, Fichte, Lessing e muitos outros entraram no templo das lojas. É assim
que a poesia e as produções artísticas afiguravam-se tais como são representadas hoje pelas lojas, como produtos de valores inestimável da Maçônaria, porém os quais não tem nada a ver com a Maçônaria hoje.

Mudança no significado da Maçônaria

Aquilo que os intelectuais Alemães do século 18 entendiam por Maçônaria existiu apenas em suas imaginação, e foi arrastada para bem longe das condições e objetivos atuais das lojas. Precisamente aqueles homens que são apresentados hoje como testemunhas principais para os grandes ideais da Maçônaria
logo reconheceram isso e voltaram suas costas para as lojas.

Frederico o Grande não tomou parte em nenhuma reunião de loja antes do quinto ano do seu reinado(1740), e adotou uma postura critica contra várias atividades das lojas durante seus últimos anos de vida, deixandos os apenas com a função de clubes sociais burgueses, (ver sua carta de 1779 contra a aplicação de titulos para Maçons). Lessing e Fichte deixaram as lojas furiosos. Os irmãos Stolberg sairam também e Herder que entrou em uma loja em Riga em 1766, nunca se reconheceu como Maçon em Weimar.

O que o "Manual Geral da Maçônaria" escreve sobre Herder se aplica a todos os grandes Alemães da época, quando diz:

"Na significância, base e intenção de organização, ele construiu seu próprio sistema,
o qual ele desejava propagar".

Goethe e a Maçônaria

Que Goethe não era um grande irmão entusiasta das loja e retratado com prazer pelos Maçons, é abertamente admitido pelas obras Maçônicas mais conhecidas (" Manual Geral da Maçônaria" e "Dicionário Internacional da Maçônaria"). Em 1782, ele foi, é verdade, elevado ao Grau de Mestre e aceito na Ordem Interna, mas mesmo Maçons não podem fazer declarações sobre participação nos trabalhos das lojas. No fim de 1782, a loja de Weimar fechou suas portas devido a disputas que surgiram com a confusão de lojas e entre as lojas irmãs. A última opinião de Goethe sobre a Maçônaria é mostrada por um relato escrito por Goethe na sua qualidade como Ministro de Estado para o Princípe Karl August, quando os irmãos de loja em Jena entraram com um pedido de reintegração de sua loja em 1807.

Nela, ele diz:

"A Maçônaria cria um estado dentro do estado. Onde quer que seja introduzida, o governo deve tentar rege-la e torná-la inofensiva. Ao introduzi-la onde ainda não existia, nunca é aconselhável.... mesmo em cidades pequenas, tais como Rudolfstadt,por exemplo, tal organização serve a um tipo de propósito social. Aqui em Weimar nós realmente não precisamos dela e em Jena Eu a considero perigosa, nos solos acima mencionado e assim como para vários outros também.

Qualquer um que pudesse imaginar imediatamente a totalidade dos membros das quais as lojas consistia meio ano antes da confirmação, consideraria a questão angustiante".

Relato de Goethe contra a Maçônaria

Significativamente, estas passagens não são encontradas em nenhum "Manual Geral" ou "Dicionário Internacional", os quais citam tudo o que apoia as pretensões Maçônicas. De um texto de Goethe datado de 1 de Maio de 1808, parece que apenas Karl August da Saxônia-Weimar insistiu na reabertura da Loja Amalia em Weimar, atribuindo formalmente a Goethe que introduzisse as medidas necessárias. Aqui, Goethe bem depreciativamente chama a Maçônaria de "quasi-mistérios". Com estes textos, Goethe considerava sua missão cumprida, já que não há mais informações de sua participação nos trabalhos em loja; por outro lado, ele endereçou uma solicitação ao Mestre da Cadeira da Loja Amalia em 5 de Outubro, a qual começa no seguinte:

"Sua Alteza faria me um favor especial se me permitisse contar me como ausente, em alguma maneira diplomática não imprópria a Maçônaria, e suspender me dos meus deveres com relação a sociedade..."

Outras negociações de Goethe com a loja foram limitadas a cortesia social. Portanto em
1830, sobre seu compromisso ao honorável membro da loja Denkverse, ele enviou sua resposta sobretudo por intermédio de seu filho Augusto, que entrou na loja em 1815.

Os esforços dos Maçons em representar os grandes Alemães do século 18 como expoentes da vida espiritual Maçônica deve ser chamado de falsificação da história; já que estas afirmações são feitas contra os melhores conhecimentos, assim como pode ser visto da seguinte citação dos registros da loja "Grande Loja Mãe Nacional"Nos Três Globos" " datado de 7 de Maio 1868:

"A reclamação de que a inteligência esta se retirando das lojas, não é nova. Justamente nossos escritores tem expressado o mesmo descontentamento. Herder foi um membro de loja por um curto período;

Lessing retirou se após pertencer a associação por poucos anos. Fichte fez o mesmo.
Goethe manteve uma nobre reserva e apenas participava dos trabalhos da loja em questões extraordinárias, tal como o memorial em honra de Wieland, dias comemorativos e etc. Schiller nunca entrou para associação em absoluto, Apesar, que pode ser visto a sua troca de correspondência com Koerner, ele estava muito bem informado sobre as práticas e propósitos da ordem. Até mesmo Frederico o Grande, o fundador da nossa loja, se voltou contra a ordem em questão de poucos anos após entrar na ordem..."

A era das guerras de libertação Alemãs

Esta é a verdade do poetas e pensadores Alemães do século 18, que também se aplica aos combatentes da liberdade Alemã e poetas da era Napoleônica, tais como Bluecher, Stein, Gneisenau, Scharnhorst, Schenkendorf e outros.
Até mesmo estes homens deram uma nova interpretação à Maçônaria em suas mentes: para eles, ela se tornou uma associação de homens ao redor de grandes idéias. Ao mesmo tempo e da mesma maneira, eles se distânciavam das verdadeiras práticas da loja.
O abismo de indignidade e falta de honra nacional mostrado pelas lojas em relação to grande missão nacional e provada por exemplo na loja "Frederico para Virtude" em Brandenburg, a qual pertence a "Grande Loja Mãe Nacional "Nos Três Globos" ", e a qual enviou uma carta circular em 1808 contém as seguintes sentenças:

Oficiais Franceses nas lojas Alemãs

"Mas quanta alegria nós mais uma vez experimentamos, quantos bons momentos tivemos novamente, no templo! Quantos homens e irmãos valorosos entraram na nossa associação e prestam homenagem a ilustre ordem! Em particular, nós temos o prazer de iniciar alguns oficiais Franceses dos vários regimentos para a mesma loja, e nós assim esperamos ter feito uma importante contribuição para a propagação de humanidade, paciência, o amor da irmandade universal e o amor da humanidade, por unir alguns valorosos homens próximo a nós..."

A lista de membros anexada contém o nome de 16 oficiais Franceses entre os 96 membros.
Esta fraternização com os inimigos de seu pais é ainda mais repelente quando alguém olha o nome de um capitão Prussiano junto dos nomes dos oficiais Franceses e os registros da loja informa-nos que o capitão participava dos trabalhos na loja junto com os oficiais Franceses.
Os oficiais Franceses no exército Napoleônico, que também permitiam-se serem aceitos em outras lojas Alemãs, aparentemente agiam de acordo a um plano definido, como provado por um mapa da loja Francesa do ano de 1809.

Além disso para as lojas civis e militares daquela época, as quais são classificadas as unidades e ramos de serviço, o mapa, em particular, lista as Grandes Lojas fora da França as quais eram associadas com o Grande Oriente Francês, e as visitas eram consideradas vantajosas aos membros do exército Francês.

Sobre a "Prussia", o mapa declara: "Berlin; a Loja Grande Mãe Nacional, chamada " Nos Três Globos" ".

Napoleão

A questão se Napoleão I foi um Maçon, é disputada até mesmo pelos próprios Maçons.

Provas claras não são disponíveis. Várias evidências indicam que a Córsega não pertencia a nenhuma loja. Mesmo assim, Napoleão parece ter sido inspirado pela intenção de se aproveitar da Maçônaria para definidos propósitos político. Portanto, ele enviou grande parte de seus marechais para dentro das lojas: Massena, Augerau, Serrurier, Moreau, Kellermann, Mortier, Moncey,Soult, Oudinot, Lefebre, MacDonald, Murat, Ney, Bernadote(o último Rei da Suécia), Perignom,Sebastiani, Lannes e Poniatowski todos pertenciam a lojas. O antigo Jacobino Cambacérès foi sem dúvidas considerado seu braço direito nestas questões e até 1814, foi Grão Mestre do "Grande Oriente Francês".

Até mesmo os dois irmãos do Imperador, Joseph e Louis, foram Grão Mestres da Maçônaria Francesa.

Em sua tentativa de fazer as lojas trabalharem para ele, Napoleão cometeu o erro de não levar em conta a Maçônaria Internacional em seus cálculos. Assim, um determinado inimigo se levantou contra ele na filial Inglesa da Maçônaria, um inimigo o qual mais adiante recebeu apoio dos Maçons de todos os países oprimidos pelo Corso.

III.
Desenvolvimento da Maçônaria nos séculos 19 e 20.

1. A participação da Maçônaria nas revoluções de 1789,1830 e 1848.

O papel exercido pelos Franco Maçons na preparação intelectual da Revolução Francesa ninguém mais discute. Os Maçons foram, no entanto, varridos no expurgo dos radicais em 1792, um destino muitas vezes sofrido pelo avanço de suas tropas burguesa-liberais nas últimas e sangrentas revoltas civis, mesmo assim, o resultado prático dos escritos e princípios Revolucionários

eram monstruosos e determinaram os desenvolvimentos das próximas épocas pelo mundo todo.

Direitos Humanos

Os "direitos humanos universais" foram elaborados nas lojas de Aquisgrana, propagado na convenção Francesa realizada em 13 de Setembro de 1791 pelo Maçon Lafayete e elevados a princípios fundamentais da constituição Francesa na "Declaração de Direitos Humanos e Direitos do Cidadãos".

Estes"direitos humanos universais", contém os temas Maçônicos da liberdade e igualdade de todos os homens e o governo do povo, a quem os quais no governo são responsáveis em todos os momentos, foram proclamados a primeira vez na America e formaram as bases para a constituição Americana. O movimento da independência Americana foi quase que exclusivamente conduzido por Maçons, que derivaram suas idéias de Paris. Naqueles anos, Paris clamava o titulo de "defensora da liberdade", formando a imagem de missão cultural a qual estava para ser cumprida pela "Grande Nação".

Até que ponto essas opiniões foram mantidas até os dias de hoje é mostrada por uma "Carta Aberta à Câmara Francesa" pelo fundador do movimento Pan-Europeu, o Maçon Coudenhove-Kalergui, em 1924. Ao final, na carta se lê o seguinte:

> "... Seus antepassados lançaram três grandes palavras na história da Europa: liberdade, igualdade e fraternidade! A França trouxe liberdade política a Europa. Todas as revoluções do século passado não foram mais que o eco da grande Revolução Francesa... Renovar sua missão! Proclamar ao mundo o surto da terceira revolução! A revolução da irmandade! Avançar, com determinação, cavalheiros, para o fronte do grande movimento o qual pulsa pela Europa e levar os Europeus pela irmandade até a unidade!
> "Enquanto a bandeira estrelada da liberdade tremular na America Ocidental, enquanto a Bandeira Vermelha da igualdade tremular na Rússia Oriental, possam vós nos centro entre estes dois mundos, desfraldar a Bandeira da Irmandade, de homem a homem, de classe a classe, de povo a povo, de continente a continente!... Para que assim então a Europa possa novamente se tornar o centro da terra e a França o centro da Europa!"

Mais e mais vezes, nós vemos que ambas principais correntes da Maçônaria, independentemente do seu supranacionalismo enfático, sempre tenta acorrentar a "internacionale" Maçônica ao seus próprios países: assim como a Maçônaria Inglesa serve aos propósitos do Império Britânico.

a Maçônaria Romana tenta acorrentar as democracias Maçônicas a Paris.

Já em 1737 e 1741, Ramsay, na sua função de orador das Grandes Lojas Francesa, em seu inovador discurso "Discurso de um Grão Mestre", descreveu os conceitos de uma república democrática universal a qual deveria ser preenchida com tolerância. O Anti-Maçon
Abbe Lerudan, que publicou seu bem conhecido texto atacando a Maçônaria "Os Maçons esmagados" em 1746, apontou os conceitos de
liberdade, igualdade e fraternidade - mais tarde adotado como moto da Frânco-Maçônaria - os quais eram os princípios básicos deste discurso.

Democracia e República

A busca por um governo de formas democráticas nunca foi abandonado desde então pela Maçônaria. Com excessão da corrente Inglesa da Maçônaria, nós vemos as lojas em oposição onde quer que os conceitos de democracia e os fundamentos do liberalismo sejam violados durante as próximas épocas. Ao mesmo tempo, é irrelevante se aqueles que violam estes princípios são os próprios Maçons. Assim Luis XIV, Luis XVIII e
Charles X todos pertenciam a "Loja Militar dos Três Irmãos Unidos na Côrte do Oriente".

Luis XVIII

A Frânco-Maçônaria assumiu até uma atitude mais crítica contra o Kaiser Wilhelm I em 1871,
apesar dele também ser um Maçon.

Napoleão I tinha tornado as lojas inofensivas, até um certo ponto e benéficas ao seus propósitos ao habilmente embalá-las com seus confidentes. Porém quando, após a sua morte, as lojas foram deixadas novamente a seus próprios dispositivos sob Luis XVIII, todos os elementos republicanos e democráticos insatisfeitos acumularam se nas lojas.

Pierre Jean de Beranger, que despejou desprezos sobre a casa real em suas canções, era Maçon. Descazes, que foi chamado para chefe do governo e emitiu uma série de regulamentos liberais, foi um Grande Comandante do Antigo e Reverenciado Rito Escocês na França.

Porém a corrente liberal-Maçônica foi mais uma vez reprimida em favor do partido Católico, o então chamado "Ultras".

Infelizmente, pouca luz é lançada sobre este capítulo da história Francesa do lado Maçônico,
apesar de que há pontos importantes partindo para os desenvolvimentos posteriores na Alemanha, particularmente no que diz respeito às relações com a loja Judaica " Ao Amanhecer" em Frankfurt am Main, e ao movimento então chamado "Jovem Alemanha" de Boerne e Heine.

Ao mesmo tempo, o capital Judaico e as especulações no mercado de ações expandiam-se a tal ponto durante este periodo que a vida pública estava cada vez mais dominada por estas forças. Durante o mesmo período, o conceito da burguesia liberal surgiu na França. A imprensa tornou-se a mais importante ferramenta deste clã Judaico-Maçônico.

CharlesX

Portanto, as medidas governamentais de Charles X, dirigiu-se inteiramente pelo resta- belecimento das condições pré-revolucionárias, foram em grande parte dirigidas pela supressão da imprensa.

Ao mesmo tempo que, a luta era um conflito entre os dois rivais: Maçons e Católicos.

Uma magnifica demonstração do poder da Igreja novamente tomou a forma de processões movendo-se pelas ruas de Paris durante este período. Mas a liberal Maçônaria também explorou cada oportunidade para mostrar sua força. Quando o deputado Geral Foy, a quem tinha sido um entusiasta Maçon, morreu em Novembro de 1825, seu funeral tornou-se um evento singular para a burguesia liberal. Ao mesmo tempo que, as somas coletadas para sua viúva e filhos mostraram o poder do capital Maçônico erguido por trás dos esforços: as somas contribuiram para quantias acima de um milhão de francos.

Uma outra ocasião foi a jornada do velho Maçon revolucionário Lafayete, ocorrida no início de 1830. As lojas fizeram uma grande cerimônia em sua honra; coroas cidadãs e arcos do triunfo decoravam as ruas no caminho até o gigante trem triunfal.

Revolução de Julho 1830

É sabido que a primeira vitória caiu para a oposição liberal por meio da derrubada de Charles X na revolução de Julho de 1830.

O "Rei Cidadão" Luis Philippe subiu ao trono, unindo em sua pessoa os princípios liberais Maçônicos com um verdadeiro e astuto senso de negócios os quais levou-lhe ser aconselhado por um advogado de Paris, Dupin, um membro da Suprema Corte da França, antes de cada passo que ele dava.

Porém o "Rei Cidadão" não era o bastante para satisfazer as demandas da oposição a longo prazo. O conflito finalmente levou aos eventos de Fevereiro de 1848. Os Maçons participaram em grandes números nas rebeliões populares de Paris. O governo provisório formado após a abdicação de Luis Philippe incluiu seis Maçons em suas fileiras, incluindo o Judeu Adolphe Isaac Cremieux, que
forçou a família Orleans à deixar a França.

Quando os irmãos das lojas de Paris saudaram o novo governo com uma proclamação, Cremieux recebeu os irmãos, junto com os outros Maçons no governo provisório e honrou-lhes com um endereço.

De agora em diante, a Franco Maçônaria andaria abertamente no primeiro plano; todos os lideres na vida política tinham alguma relação com ela.

Napoleão III

Napoleão III foi incapaz de impedir seu desenvolvimento. Suas políticas de loja despertaram uma teimosa resistência das lojas irmãs. Na pessoa do Marechal Magnan, ele tentou

forçar um Grão Mestre sobre eles quem nunca tinham sido Maçons. Ele criou um inimigo especialmente perigoso em Cremieux, que uniu em uma única pessoa a posição de "Grande Comandante da Suprema Corte" com a de fundador de todas as organizações Judaicas da "Aliança Israelita Universal". Assim, mais uma vez, sob Napoleão III, as lojas se tornaram um viveiro de resistência, nas quais homens como Gambetta, Arago, Ministro de Guerra e Ministro da Marinha em 1848, além do que Henri Brisson, Jules Ferry, Floquet, Gustave Flourens, posteriormente chefe do grupo da rebelião da Comuna de Paris, Jules Simon, Dubost, e muitos outros homens que deram o tom para Democracia e Liberalismo. Quando o jogo do Napoleão III terminou em 1871, estes mesmos círculos entraram em ação, determinando as políticas anti-Alemãs do governo Francês até os dias de hoje.

2. A penetração dos Judeus na sociedade civil com a ajuda das lojas.

Na Alemanha daquela época, por uma variedade de razões, a Maçônaria não podia apontar para uma participação tão grande nos eventos políticos. A atitude negativa adotada pelas lojas Alemãs do século 18 e início do século 19 pela admissão dos Judeus deve ser vista como a mais importante razão. No século 18, na Alemanha quando aos Israelitas ainda eram lhes cobrado pelos guardas, um gado como pedágio pela passagem pelos portões das cidades, a noção de que indivíduos tão baixos na escala social deviam ser vistos como irmãos com direitos iguais era, independentemente de qualquer reflexão filosófica sobre a questão, simplesmente impensável.

A luta dos Judeus por direitos iguais

Assim, a atividade dos Judeus estava por tomar forma, inicialmente, na luta por direitos iguais nas lojas Maçônicas Alemãs e ao mesmo tempo na sociedade burguesa, e então de ocupar posições chaves em todas as esferas da vida pública e privada.

Humanítarismo e a tolerância sobre a questão Judaica

Do começo do conflito sobre a questão Judaica, a tática, para todas as partes envolvidas, era estabelecer as lojas Alemãs sobre os princípios Maçônicos do humanítarismo e tolerância, e então exterminar o conceito de diferença religiosa e racial.

Estes esforços foram encorajados pelo fato de que Anderson, no "Antigos Deveres", tinha estabelecido seus conceitos de humanitarismo e tolerância apenas sobre bases religiosas.

Ao fazê-lo, ele seguiu as visões de seus tempo. Se a Maçônaria realmente queria unir membros das mais variadas crenças religiosas, era necessariamente forçada, a advogar a negação de todos os princípios raciais.

Os irmãos das lojas Judaicas na Inglaterra e França, que

já eram membros em total igualdade nas lojas de ambos países, e que ocupavam grande proporção dos mais importantes cargos das lojas, ajudaram consideravelmente os Judeus na Alemanha nesses esforços.

A primeira tentativa foi feita em 1749, quando três Judeus Portugueses se apresentaram a loja local para uma visita. Em 1787, o mestre da loja provincial de Exter se expressou em total acordo com a aceitação dos vistantes Judaicos.

Ao mesmo tempo, deve ser mencionado que os Judeus na França e America estavam comprometidos em um esforço de expandir suas posições nas lojas através da criação de cargos para graus superiores nas lojas. Nós
vemos este desenvolvimento já em curso nos vários graus superiores dos "Antigo e Aceito Rito Escocês", tão bem como nos ritos de Misraim e Memphis.

Na Alemanha, os esforços Judaicos foram portanto e primeiramente uma questão de penetrar as lojas, para tanto, foi explorada qualquer organização que pudesse servir como ferramenta dos interesses Judaicos.

Na Ordem dos Irmãos Asiáticos, nós encontramos, misturado com vários aristocraticos nomes Alemães, aqueles de Isaak Oppenheimer, Hirsch Wolf, Wolf Nathan Liepmann, Jakob Goetz, Markus Jakob Schlesinger e outros. A Ordem Mestre Ecker von Eckhoffen até mesmo fundou a Ordem com nome de "Israel". Von Eckhoffen foi o autor do texto: "Pode e Deve os Israelitas serem aceitos como Maçons?" Deve ser mencionado que os aristocratas Alemães que se associaram com Judeus logo tinham caído na dependência financeira dos Israelitas, entre os quais muitos eram agiotas.

1807 Loja Judaica em Frankfurt am Main

Um essencial ponto de inflexão ocorreu em 1807, os Judeus se reuniram para fundar uma nova loja em Frankfurt am Main afim de:

" criar um templo em Frankfurt am Main sob a proteção do Grande Oriente da França, o mais poderoso arquiteto de todos os mundos".

Primeiro "a loja tolerância", a qual adotou o nome " Ao Amanhecer" logo se tornou o túnel de entrada para as tocas Judaico Maçônicas.

O famoso Ludwig Baruch-Boerne foi um solene convidado nesta loja e ocupou o cargo de Irmão Orador, enquanto tomava um papel fatídico como representante do movimento "Jovem Alemanha" junto com Heine, derramando seu desprezo mordaz sobre tudo que era sagrado na Alemanha, chamando Goethe de "cão de pastoreio" e o povo Alemão de " nação de lacaios", que saltitante trouxe de volta a coroa perdida de seu mestre Real com o pedido de "Vá Buscar".

Um outro membro desta loja era o Judeu Gabriel Riesser, também um precursor combatente pela emancipação Judaica, quem até se tornou membro do Comitê Constitucional e então Vice-Presidente da Assembléia Nacional de Frankfurt de 1848.

Até mesmo o Judeu Isaak Cremieux visitou esta loja em Dezembro de 1840, e foi honrado com um banquete festivo e afiliação honorária.

Os fundadores da loja Judaica tinham-se assegurado em ambas principais correntes da Maçônaria, o Grande Oriente da França e a Grande Loja da Inglaterra. Eles chamavam esses dois órgãos para assistência sempre que as lojas Alemãs causavam problemas referente a questão de igualdade.

Reclamações à Grande Loja Inglesa

Em 1819, por exemplo, a loja Judaica irmão Wolf, e seus representantes nas Grandes Lojas de Londres, foram atribuídos a tarefa de preencher uma reclamação junto a Grande Loja Inglesa referente a atitude de duas lojas "São George" e "Absolom" em Hamburg, por que ambas as lojas recusavam-se aceitar os irmãos da loja "Ao Amanhecer". Em sua réplica, Irmão Wolf relata em sua audiência com o Grão Mestre, o Duque de Sussex:

"Sua Alteza Real comentou: Nós absolutamente nos recusamos ser excluídos de qualquer discussão pelas razões alegadas; em vez disso, nós exigimos das lojas em Hamburgo que eles revogem sua decisão imediatamente; eles deveriam deixar de fazer isso, Sua Alteza Real irá decretar que os irmãos destas lojas de Hamburgo sejam proibidos de entrar nas lojas Inglesas".

Carta Circular da loja de Birkenfeld 1838

Como uma regra geral, contudo, o método de confronto aberto foi evitado; a técnica de emitir comandos repleta de falsa gentileza e sociabilidade era muito mais preferida.

Diálogos amigáveis e cortês foram celebrados com as outras lojas, e tentativas foram feitas para conquistar os oponentes.

Um bom exemplo deste é a carta circular da loja João "Cumprimento do Dever" em Birkenfeld em 1838, a qual contém um relato sobre uma visita nas Lojas Judaicas de Frankfurt. A carta traz, entre outras coisas, o seguinte:

"Mas uma experiência que nos proporcionou não menos que uma grande alegria foi a visita de dois irmãos delegados das duas e exemplares loja João "Ao Amanhecer" e " A Águia de Frankfurt" em Frankfurt am Main.
Nós devemos abertamente reconhecer que foi unicamente de um sentimento de dever e afim de cumprir com as claras prescrições dos estatutos Ingleses, que nós extendemos um convite a estas lojas- das quais a grande maioria

dos membros são da fé Judaica- tão bem quanto as outras lojas nas proximidades.

Nenhum interesse particular poderia nos unir a estes homens, que são pessoalmente bem desconhecidos a nós. Porém as personalidades chaves entre estes irmãos foram logo bem sucedidas em ligar os interesses, não apenas de nossas lojas irmãs, mas de todos os outros visitantes também, aos interesses universais, que nos reconhecemos nele , sem excessão, irmãos no solene <aechten> rito Maçônico- digno não meramente pela razão das leis do ofício, mas também pela razão de uma associação criada por um sincero desejo de entrar conosco em um elo de irmandade.

"Quando agora encontramos a questão da admissão de Maçons Israelitas em todo lugar o objetivo das negociações Maçônicas no ano passado, nós tomamos assim a liberdade, nosso amado irmão, de fazer uma contribuição a resolução desta dúvidavel questão do nosso ponto de vista na presente carta.

A menos que nós erremos, o ponto de vista das outras lojas as quais, na emulação do sistema da Maçônaria Inglesa, reconhece o princípio que diferenças na positiva expressão da crença religiosa, a menos que seja rebaixada do verdadeiro ateísmo, não pode constituir campos para exclusão das associações Maçônicas, é que o assunto envolve apenas um princípio abstrato, a concreta aplicação da qual pode surgir na pratica apenas sob circunstâncias altamente excepcionais. "Se nós tomarmos os Judeus como eles são, tão bem como nós sabemos como eles são, acharemos poucos, caso ache , que podemos indicar como Maçons para o melhor do nosso conhecimento e com uma boa consciência". Esta é a convicção de muitos irmãos de lojas sem preconceitos, que são por outro lado capazes de elevar-se acima do poder de preconceitos profundamente enraizados. O fato é, além disso, indiscutível que a posição ocupada pelos Israelitas na maior parte da Alemanha muito raramente oferece a classes melhores educadas uma oportunidade de entrar em contato com eles e ganhar uma visão mais próxima deles,de um ponto de vista puramente humanistíco, exceto em áreas muito remotas da vida convencional".

Uma visita a duas lojas Judaicas é então descritas a seguir:

".... Se eu puder resumir a experiência em ambas as lojas, então eu devo comparar ambas ás melhores lojas em nosso ofício real. Para estes homens, a Maçônaria é um alegre serviço de puro sentimento religioso no templo. Se eu agora puder falar das pessoas, então ambas as lojas devem conter a quintessência da notável moral espiritual dos habitantes Israelitas de Frankfurt. Eu conheci homens, que em seus trabalhos, certamente merecem ser contados entre os mais nobres de sua época, e que estão, especialmente no campo da educação e instrução pública, conduzindo seus irmãos religiosos com passos gigantes para fora da névoa do preconceito e para dentro do campo de luz superior".

O relato continua nesse estilo. O resultado desta propaganda philo-Judaica não demorou a chegar. Tão logo que em 1845, a loja "Cumprimento do Dever" teve o seguinte relato:

"... Um honrado Israelita com todo respeito buscou afiliação em nossa loja, e foi logo conduzido a associação através de nossa loja.
Nós temos todos o motivos de estar satisfeito com a aquisição deste novo irmão....
" Esperamos, entretanto que não esteja longe o tempo quando nenhuma loja na Alemanha hesitará em aceitar um " homen Alemão nascido livre de honra e retidão" dentro das lojas, e admitam lhes ao seu serviço, sejam quais forem suas diferenças de denominação e convicção religiosa".

Admissão de Judeus em Birkenfeld em 1843

Este exemplo fala por todo o resto. Essa penetração dos Judeus nas lojas Alemãs estava de mãos dadas com a sua penetração na sociedade burguesa, deve ser bem evidente a qualquer um que sabe que a Maçônaria na Alemanha tem sido sempre recrutada das altas classes da burguesia. Portanto, nós vemos a sociedade burguesa cada vez mais deficiente do instinto contra a penetração da Judiaria nesse momento. Nos salões literários da Judia Rahel Varnhagen, cujo marido era Maçon e um entusiasta seguidor da citada acima "Joven Alemanha", Henriette Herz e Dorothy Veit-Schlegel, a esposa do Maçon Friederich von Schlegel e filha de Mendelssohn, a sociedade burguesa teve um rendez-vous com os Judeus. Como visitantes destes salões, nós encontramos os irmãos Humboldt, Schleiermacher e os príncipes Louis Ferdinand da Prussia, na companhia de um Heinrich Heine, um Eduard Gans, ou um Baruch-Boerne.

A loja "Ao Amanhecer" até mesmo relata orgulhosamente:

"Como um sinal de respeito no qual a loja erguêu-se naquela época, mesmo nos profanos círculos Cristãos, nós podemos mencionar o exemplo de uma esfera de harmonia em 20 de Janeiro de 1849, na qual particularmente altos oficiais graduados relatam sua participação pessoal como mostrado por 11 documentos encontrados nos arquivos. Dos muitos militares participantes, precisamos mencionar apenas os seguintes: General e Comandante Supremo von Bechtold, Major e Stadtkommandant Deetz, Oberleutnant e Adjutant von Scheidlin...."

Os nomes dos outros 18 oficiais, a maioria aristocratas, seguem então no relato.
Isso nos levaria muito longe para descrever ainda mais os desenvolvimentos em detalhes.
O resultado foi que, pelo início do século 20, todas as grandes lojas Alemãs aceitavam Judeus como membros com iguais direitos.

Apenas duas lojas da Velha Prussia recusavam Judeus como membros, mas admitiam-nos regularmente como "irmãos visitantes". Ao mesmo tempo, estas duas grandes lojas repetidamente enfatizavam que apenas seus princípios Cristãos proibiam-lhes de aceitar pessoas de outras crenças.

Os Judeus nas lojas Alemãs

Um Judeu batizado poderia portanto se tornar um membro igual destas lojas.

Pelo ínicio do século20, os desenvolvimentos neste assunto alcançou seu clímax. Um amplo filo-Semitismo prevaleceu nas camadas mais altas da burguesia. Os combatentes dos princípios nacionais e raciais eram ridicuralizados ou esnobados. A nobreza e a burguesia tinham perdido tanto seus instintos nestas questões que algumas destas famílias foram totalmente destruídas através de inúmeros

3. Desenvolvimentos fora da Alemanha de 1870 a 1914.

Já tinha sido dito antes que a política Francesa de 1870 adiante foi determinada por políticos liberais e democratas os quais todos estavam associados com a Maçônaria. Os resultados eram visível na política de cerco e vingança contra a Alemanha. Portanto, o Maçon Leon Gambetta, como chefe do Partido Republicano, pavimentou o caminho para a política da Tríplice Aliança Francesa. Qualquer recurso, qualquer aliado, era aceitável na luta contra a Alemanha, a qual tinham ofendido e muito os interesses da democracia Franco - Maçônica. A aliança fechada com a Rússia Czarista só pode ser entendida desse ponto de vista. Para Edward VII, que conduziu a Maçônaria Inglesa como Príncipe de Gales, estas associações Maçônicas foram muito bem vindas. A Alemanha Imperial de Wilhelm II era impotente contra estas alianças internacionais. Em particular, uma incrível campanha de vilificação anti-Alemã começou na imprensa mundial totalmente controlada pela Judaico-Maçônaria, a qual só era igualada por seu sucessor na campanha de mentira contra a Alemanha Nacional - Socialista.

Política de cerco contra a Alemanha

Qualquer erro desajeitado da Alemanha Imperial era infinitamente exagerado e explorado por estes círculos. Slogans e conceitos Maçônicos eram colocados ao serviço da propaganda dos inimigos da Alemanha. Referências eram constantemente feitas ao barulho de sabre do militarismo Alemão o qual diziam ser ameaçador a democracia; a lenda do cadáver Prussiano como obediência foi inventado, e contrastava com o conceito de individualismo Maçônica.

O barbarismo Pan-Germânico diziam ser um perigo a todas as culturas e civilização.

Assim que as lojas Alemãs,no entanto, se apegaram à sua ideologia de irmandade de povos e raças e tentaram encobrir e desculpar as ações de suas lojas irmãs Romanas e Inglesas no olho público Alemão, estava, próxima a sua rendição sobre a questão Judaica, seu único imperdoável pecado.

Enquanto questões da paz mundial e a solidariedade internacional estavam sendo discutidos em numerosos congressos internacionais com a participação dos irmãos das lojas Alemãs, o trabalho dos políticos Maçônicos continuava inabalável, seu objetivo era a destruição da Alemanha. Que a influência dos poderes políticos Franceses e Ingleses tomaram um grande papel neste desenvolvimento, é óbvio. Os objetivos ideológicos Maçônico foram também igualmente determinantes, no entanto, e foram trazidos ao fronte da propaganda Aliada com o slogan de "libertação" dos povos sob liderança Monárquica.

4. A atitude da Maçônaria Alemã nesta época.

Em contaste dos irmãos de lojas Romanos e Ingleses, a Maçônaria Alemã negligênciava seus deveres nacionais.

Particularmente, as lojas Judaicas e menores, tão bem como a humanitária Maçônaria Alemã, entraram inteiramente para o lado da Internacional Maçônica liberal - Democrática.

A igualdade das lojas Negro foi advogada; declarações foram emitidas sobre a questão Judaica; congressos internacionais eram mantidos com a participação das lojas Alemãs, lidado com os objetivos mundiais Maçônico e o pacifismo.

Internacional Maçônica

Portanto, a Maçônaria Alemã exerceu um papel liderante na luta pelo reconhecimento das lojas coloridas, especialmente o irmão de loja Findel, um bem conhecido Maçon escritor e revendedor de livros de Leipzig, que advogava o reconhecimento das lojas Negro.

O irmão de loja Findel recebeu grandes honrarias da loja Negro em Boston, se tornando o representante e intercessor de suas reinvidicações em toda a Europa. O "Manual Geral" tem o seguinte a dizer sobre Findel:

Reconhecimento das lojas Negro

> "Assim como ele falou contra as grandes lojas nacionais em favor da igualdade para não-Cristãos, e contra as fundações históricas e a então chamadas tradições destas lojas, Findel também falou de dentro das lojas pelo reconhecimento dos Maçons de cor na America, como o resultado do qual o Hall da Grande Loja Príncipe em Boston elegeu-lhe Grão Mestre honorário e Representante Geral para as Grandes Lojas Européias, em sua capacidade ele alcança o reconhecimento deles por várias Grandes Lojas no continente".

IV.

A Maçônaria Internacional e a Guerra Mundial

1. A atitude das lojas nos Estados Ententes

Seria inútil procurar arquivos para uma prova tangível da direta cumplicidade entre a Maçônaria e a eclosão da Guerra Mundial em 1914. Mesmo assim, as lojas dos Estados Ententes declararam se abertamente pela causa Aliada na eclosão da guerra.

Agitação Maçônica contra a Alemanha

A Maçônaria dos neutros também foi atraída para esta campanha. O Grão Mestre da Loja Suiça "Alpina", um antigo pregador Protestante chamado Quartier-La- Tente, que também exerceu um papel político em seu cantão nativo como líder do departamento educacional, e que também era conhecido na Maçônaria por ser o fundador do "Escritório Mundial de Assuntos Maçônicos" e foi especialmente proeminente em refazer as histórias de atrocidades e agitação contra a Alemanha e o exército Alemão.

Que a Maçônaria Italiana trabalhou com sucesso para uma reaproximação política e espiritual com a França em coordenação fechada com a Franco-Maçônaria nos anos antes da Guerra Mundial de 1914-18, porém conduziram uma violenta propaganda na imprensa Italiana após a eclosão da guerra para a entrada da Itália na guerra do lado Aliado, são fatos os quais Maçons Italianos tem por muito tempo se orgulhado e o qual eles tem frequentemente admitido.

Congresso Maçônico durante a guerra

Durante a guerra, as organizações Maçônicas dos poderes Aliados, assim como dos estados neutros, muitas vezes mantinham conversas e congressos afim de discutir as condições sob a qual a paz deveria ser firmada e proclamada.

Bem esclarecedor neste assunto foi a reunião do " Congresso Maçônico das Nações Neutras e Aliadas em 28, 29 e 30 de Junho 1917" em Paris, convocado pelo Grande Oriente e a Grande Loja da França (Congresso Maçônico das Nações Neutras e Aliadas 28,29 e 30 de Junho 1917).

Aqui, o plano para fundar a Liga das Nações foi trabalhado, discutido e elaborado; Aqui, a auto-determinação dos povos e o direito das nacionalidades oprimidas da Áustria tão bem como da Polônia à sua independência foi discutido; Aqui, a renúncia da Alsácia-Lorena e Trieste foi exigida.

O Presidente Wilson, um membro da Ordem dos Grandes Companheiros, com visões similares, logo após proclamar seus 14 pontos, foi lhe enviado
um telegrama de congratulações declarando em conclusão que o congresso estava feliz em trabalhar com o Presidente na realização deste trabalho de justiça internacional e fraternidade democrática, o qual também reflete o ideal Maçônico.

Irmão Ohr

2. Atitude e opiniões dos Maçons na Alemanha

A influência das lojas e a sua desintegração do poderes de resistência do povo Alemão:

Os fatos descritos acima e a atitude dos irmãos de lojas estrangeiras, teve um efeito ainda mais sóbrio sobre alguns Maçons Alemães no início da guerra. Muitos estavam desapontados e com nojo em ver os ideais pacifistas da Maçônaria, os quais supunha-se unir em conjunto povos e raças, destruídos tão cruelmente. O Maçon Ohr, líder do movimento democrático dos estudantes livres na Alemanha pré-guerra, escreveu uma brochura nesta época entitulado: "O Espírito Francês e a Maçônaria", no qual ele discute as contradições a Maçônaria Alemã e Francesa.

Este reconhecimento, contudo, apenas alvorece parte do mundo das lojas Alemãs.

Um grande número de Maçons radicais repetidamente tentavam entrar no elo da fraternidade internacional Maçônica, especialmente pelo fim da guerra, com a ajuda das lojas neutras. O quão realmente longe estava a atitude internacionalista das lojas Alemãs durante a Guerra Mundial é mostrado, entre outras coisas, pela citação da "Comunicado da Associação dos Maçons Alemães" em 1917, a qual declara:

Lojas de campo

> "O que está em jogo é o despertar do pensamento internacionalista na comunidade dos povos. Esta obra não pode ser feita por indivíduos: ela deve se realizada pelos centros existente de poder, por associações das mais variadas cores".

A atitude das lojas de campo Alemãs durante a Guerra Mundial fornece um exemplo especialmente triste. Como ponto de partida na marcha em campo, os Maçons Alemães criaram as então chamadas "lojas de campo", na qual Maçons de várias Grandes Lojas, Maçons de graus elevados e membros das lojas humanitárias da Antiga Prussia, reuniam-se para os trabalhos da loja. A extensão desta perda de dignidade nacional é mostrada pela seguinte evidência documentária da plenitude dos materiais da loja:

Em 30 de Agosto de 1914 - na época quando até mesmo os Sociais Democratas na Alemanha estavam ainda convencidos da necessidade de uma perseguição vitoriosa da guerra a qual tinha sido forçada sobre nós, e aprovaram os créditos de guerra -

Estas lojas de campo a suas Grandes Lojas um cartão de felicitações descrevendo um encontro com Maçons Belgas em uma loja Belga, declarando:

"Adolf Hetzel e os seguintes irmãos Belgas expressam sua irmandade, apesar da guerra e tudo mais."

Seguindo a assinatura dos Maçons Belgas, o outro lado do cartão diz:

"Tomado pelo movimento de irmandade durante a visita à loja de Liege. Nós enviamos a todos vocês calorosas saudações. Ainda existe uma humanidade nobre apesar da guerra."

Deve ser mencionado aqui que o Maçon Hetzel, como capitão e comandante da companhia em um batalhão landsturm, junto com outros membros das lojas de campo, teve a colossal falta de gosto e falta de dignidade ao adentrar em loja estrangeira em uniforme de oficial Alemão, e que são, hostis membros de loja. E este fato foi considerado significante o bastante pelos participantes para ser reportado a grande loja em Bayreuth como uma ação particularmente Maçônica! Não há indicações nos arquivos da loja que esta atitude desavergonhada dos Maçons Alemães durante a Guerra Mundial já encontrou a menor desaprovação da Grande Loja, ou até mesmo de um único membro da loja.

Tão monstruoso é o relatório sobre a abertura da loja de campo "Na Luz Crescente de Somme" em St. Quentin em 14 de Março de 1915, o qual declara:

"A fundação da loja de campo foi especialmente difícil devido ao nosso peculiar relacionamento com os irmãos Franceses."

"Não é como se nossos irmãos Alemães que por acaso se encontrassem em St. Quentin em seus uniforme de campo verde, teria sentido alguma ansiedade interior em confraternizar com os irmãos de duas lojas Francesas; de nossa parte, isto ocorreu e uma maneira magnífica e verdadeiramente Maçônica desde o início; a começar com, nós até tivemos a alegria repetida de ter os irmãos Alemães apresentados a nós pelo nosso irmão Francês, e ouvi-los se reconhecerem Maçons.

O único problema jaz no fato de que as Grandes Lojas Francesas tinham rompido as relações Maçônicas com as Grandes Lojas Alemãs, tanto que um certo conflito interno surgiu para os irmãos Franceses.

"Quando solicitamos ao templo na loja "Justiça e Verdade" que fosse aberta e disponível a nós como uma loja de campo, isso foi feito com absoluta naturalidade pelos irmãos Franceses. Dúvidas surgiram apenas referente a questão da possível participação dos irmãos Framceses em nosso trabalho.

De nossa parte, nada impediria o caminho de tal participação, pelo contrário...."

O relato continua neste filão. Isso mostra claramente e inequívocadamente em que medida o "trabalho educacional"Maçônico tinha corrompido o homem Alemão; ao mesmo tempo que, isso mostra como a Maçônaria Romana e Inglesa resolveu seus próprios problemas de jeitos diferentes. Embora talvez possa ser um engano descrever as lojas de campo como centros exclusivos de espionagem das lojas de poderes hostis, e para somente procurar por provas da atual traição, todavia, deve estar claramente óbvio que a atitude dos irmãos de campo Alemães - uniu-se com o constante conformismo e submissão aos ideais derrotistas do humanitarismo, tolerância e pacifismo - foi este próprio equivalente a consistente traição a causa Alemã, em uma época quando a nação se ergueu em armas contra o inimigo do povo e nação.

PARTE DOIS:ORGANIZAÇÃO, MÉTODOS DE TRABALHO E PROPÓSITOS DA MAÇÔNARIA

I.

Organização

Uma observação da organização Maçônica nos conduz ao reconhecimento que, desconsiderando sua total concordância ideológica,uma multiplicidade de organizações Maçônicas, ensinando métodos e sistemas que existem lado a lado.

1. A Loja João como o nível mais baixo.

Maçônaria João

O mais baixo nível das organizações Maçônicas, é uma a qual extende-se por todo o mundo, é representado pelas então chamadas loja João, também designada pelos Maçons como a loja "Azul" ou "Simbólica". Nela os três graus de entrada, Aprendiz, Companheiro Artesão e Mestre são concedidos. Estes graus distinguem-se o membros das lojas com relação à situação de sua educação Maçônica.

Conselho dos Oficiais

A liderança da loja João, do qual estágio preliminar, em caso de falha em atingir o número de sete membros no Grau Mestre, é a Coroa Maçônica <?>, jaz nas mãos do então chamado Conselho de Oficiais, é recrutada dentre os mais ativos membros(Mestre da Cadeira, 1ºe 2º Supervisor, Orador, Secretário, seus representante e etc.). As lojas João de uma certa região - talvez um país - são anexadas dentro de uma Grande Loja, sua tarefa, em adição a questões puramente administrativa, é a manutenção dos relacionamentos internacionais e a associações com as Grandes Lojas de outros países, tão bem como salvaguardar primeiramente o conteúdo uniforme do trabalho educacional Maçônico, e a poderosa coordenação de todos os esforços Maçônicos, especialmente as atividades Maçônicas do lado de fora das lojas. Ela também é responsável por organizar congressos internacionais com as lojas e reuniões.

Grande Loja

Unidade ideológica da Maçônaria mundial

A Maçônaria João é - desde sua organização e expansão, simbolismo, costumes rituais, conteúdo educacional, métodos de trabalho e objetivos todos em acordo com cada um indiferente de qualquer que seja a menor divergência - um mundo que abrange, uma unidade ideológica determinada, a qual, embora não no sentido de coordenação organizacional rígida - justifica o termo "Maçônaria Mundial".

2. As lojas de alto grau.

As organizações Maçônicas de todo mundo concedem - em adição aos três graus das lojas João, acompanhados por uma seleção continua e estreita de seus membros -

graus Maçônicos adicionais, os quais são avaliados e designados como graus elevados indiferente do nome - Graus Elevados, Graus de Reconhecimento, Oriente Interno, Associações Parceiras, etc.. Estes graus elevados são concedidos principalmente por associações Maçônicas separadas, e representam uma seleção de ativistas Maçônicos os quais já tem se distinguido durante sua filiação nos graus da Maçônaria João por meio de seus interesses e entusiasmo pela atividade Maçônica.

Graus Elevados

Há uma grande diferença nos muitos sistemas de graus elevados, os quais não exibem maiores diferenças no conteúdo e objetivos. Os mais conhecidos são: o Sistema Suéco, com 10 ou 11 graus(o primeiro concedido na "Grande Loja da Suécia", e também concedido em cada uma das Grande Loja na Dinamarca e Noruega, bem como antigamente em uma Grande Loja na Alemanha); o sistema da "Grande Loja Mãe Nacional"Nos Três Globos" em Berlin, com 7 graus; o sistema da "Grande Loja da Prussia " Pela Amizade" em Berlin, com 5 graus; o sistema do rito de Memphis e Misraim, com 97 ou 90 graus, o sistema de 33 graus, abrangendo o mundo todo, da Ordem Mista Internacional Maçônica dos Direitos Humanos" ", a qual dedica-se principalmente a emancipação da mulher e, em contradição a todos os outros sistemas Maçônicos, aceitam homens e mulheres sem distinção.

Sistema de graus elevados

Sistema Sueco

Rito Memphis

Rito Misraim

<<Rito Misto>>

A mais conhecida, devido sua importância política, é o sistema de 33 graus do Antigo e Aceito Rito Escocês, seus membros estão misturados dentro do então chamado do "Supremo Conselho" e são estritamente selecionados do ponto de vista do ativismo Maçônico. De acordo com artigos vinculados adotados no congresso mundial deste "Supremo Conselho", apenas um tal "Supremo Conselho" pode existir em cada pais do mundo, a única excessão é o Estados Unidos da América. Lá, onde este tipo de Maçônaria tem surgido com decisiva filiação Judaica, há dois "Supremo Conselho", lado a lado. 36 "Supremo
Conselho" estiveram ativos nos primórdios, porém a figura tem caído consideravelmente ao longo dos últimos anos, devido medidas anti - Maçônica na Europa. O fato é que seus membros incluem personalidades importantes na vida política e intelectual em todos os países, e como os Judeus tem grande percentual de filiados neste ramo da Maçônaria, a qual é caracterizada por uma realização especialmente radical dos ideais Maçônicos, isso da ao "Supremo Conselho" um considerável significado, especialmente na política.

Sistema de 33 graus

3. A conexão entre a Maçônaria João e os graus elevados da Maçônaria.

Embora a Maçônaria de grau elevado, como um centro de particular atividade Maçônica, até parecia ter tomado vida própria em alguns aspectos, as estreitas relações e associações com a Maçônaria João ainda existem. Estas relações são primeiramente asseguradas pelo fato que os membros de alto grau permanecem ativos nos graus da Maçônaria João para sempre exercendo a maior parte da liderança da loja, assegurando assim que os objetivos dos altos graus da Maçônaria sejam implementados conjuntamente pela ampla massa dos Maçons João. "O grau simbólico(i.e., o grau da Maçônaria João) é a escola elementar Maçônica, enquanto que os graus elevados é o colegial Maçônico", o já mencionado Maçon Suíço Quartier-la- Tente uma vez comentou em uma discussão sobre a natureza do grau superior da Maçônaria.

Escola elementar e o grau elevado da Maçônaria

4. Organizações supranacionais da Maçônaria.

Em seus objetivos básicos, a Maçônaria é dirigida através da criação de uma organização mundial supranacional Maçônica, uma Maçônaria universal, como o passo preliminar através de um vínculo comum da humanidade, a república mundial Maçônica. Vários fatores os quais não podem ser listados aqui impediram o alcance deste objetivo, o qual só foi alcançado parcialmente mesmo durante a era brilhante da Maçônaria.

Maçônaria Mundial

Na virada do século sob a liderança Suíça e Francesa, uma série de Grande Lojas foram levados a criar um "Escritório Mundial de Assuntos Maçônicos" sob a liderança do já mencionado Maçons Suíço Quartier-la-Tente.

Escritório Mundial de Assuntos Maçônicos

Fora desta organização, após a Guerra Mundial de 1914-1918, surgiu a "Associação Internacional Maçônica", a qual incluiu mais de 30 Grande Lojas da Europa e das América Central e do Sul. Sob a liderança Francesa, esta associação Maçônica mundial - na qual as grandes lojas Alemãs foram também preparadas para participar - desenvolveu uma zelosa atividade política, que encontrou sua expressão após 1933 nos fortes ataques sobre a Alemanha Nacional-Socialista. Delegados membros das grandes lojas se reuniam em intervalos de 3 anos no congresso I.M.A., o qual serviu para combinar as forças dos membros das grandes lojas e um método poderoso, especialmente na política. A implementação das resoluções adotadas nestas reuniões era a responsabilidade dos dois comitês: o " Comitê Consultivo" e o "Comitê Executivo" da I.M.A..

Associação Maçônica Internacional

Congresso Internacional

Surgida de uma associação Esperanto Maçônica, a Liga Geral Maçônica(Universale Framasona Ligo, U.F.L.), representava uma mistura supranacional de Maçons de todos os países do mundo, os quais estavam misturados dentro de grupos nacionais em todo caso especial.

Até mesmo na Alemanha, houve um tal grupo nacional, com uma grande proporção de membros Judaicos. De acordo com o objetivo - intensificou os esforços Maçônicos em todas as profissões - os membros eram misturados dentro dos então chamados grupos profissionais: por exemplo, doutores Maçons, veteranos de guerra Maçons (objetivo: enfraquecer o espiríto de defesa nacional através de ensinamentos pacifista), professores Maçons(intensificação das doutrinas pacifistas, destruição das tradições militares nacionais). Reuniões internacionais trabalhavam pelo estabelecimento e coordenação uniforme da frente de trabalho Maçônica.

No alto grau da Maçônaria do Rito Escocês(grau 33 da Maçônaria), há também uma organização supranacional fundida conhecida como a "Confederação de Lausanne". Seu objetivo, para este ramo da Maçônaria, é o mesmo que a da " Associação Maçônica Internacional" para as Grandes Lojas da Maçônaria João.

Confederação de Lausanne

5. Organizações Maçônicas na Alemanha, antiga Áustria, antiga Tchecoeslováquia e antiga Polônia.

a) na Alemanha

Até a completa supressão das atividades Maçônicas na Alemanha em 1935, um grande número de organizações Maçônicas estavam ativas, as quais, apesar de muitas diferenças externas, exibiam um acordo extrema e amplamente baseado com relação aos fundamentos ideológicos. Este grande número de associações existiam independentemente e lado a lado, era o resultado do desenvolvimento político e histórico do Império Alemão, e não pode ser discutido aqui.

Com 50,000 membros, as três Grandes Lojas da Velha Prússia são as mais importantes associações Maçônicas na Alemanha em termos de números. A este grupo pertencia:

- a "Grandes Loja Nacional dos Maçons Alemães" em Berlim, a qual adotou a designação adicional "Grande Ordem Cristã" após as eleições de Setembro de 1930 (devido ao grande aumento dos votos obtidos pelo movimento nacionalista!) e tentou disfarçar-se por completo após 30 de Janeiro de 1933 ao chamar-se simplesmente a "Ordem Cristã Alemã", clamando ter renunciado seu seu carácter Maçônico. Seus membros consistiam de ao menos 20,000 membros em um Capítulo da Alta Ordem(10 graus com aproximadamente 300 membros), 19 Capítulos da Ordem(6º ao 9º grau), 54 Lojas Andrew (4º e 5ºgrau), e 180 lojas João(1º ao 3º grau). Estas grandes lojas trabalhavam sobre o então chamado princípio Cristão, já que, a admissão dependia da filiação em uma igreja Cristã. Elas não eram particularmente Anti-Judaica, enquanto elas e seus membros, com prazer fariam nos acreditar; de preferência, que elas só admitiam Judeus batizados.

As Grandes Lojas da Velha Prússia

A "Grande Loja Mãe Nacional"Nos Três Globos" " em Berlim, que mudou seu nome para "Ordem Nacional Cristã de Frederico o Grande" para camuflar os propósitos após 30 de Janeiro de 1933, e também fingiu ter renunciado seu caracter Maçônico. Seus membros consistiam de aproximadamente 21,000 membros em 20"Orientes Internos" (5º ao 7ºgrau), 94 lojas Escocesas (4º grau), e 183 lojas João (1º ao 3ºgrau). Aqui, também, ser membro de uma igreja Cristã era requerimento de afiliação: Judeus batizados não podia ser excluídos da admissão. Poderosos elementos também advogavam igualdade de admissão mesmo para Judeus religiosos, sem, contudo, atingir os dois terços de maioria de votos requeridos pelos estatutos da Associação das Grandes Lojas.

A "Grande Loja da Prússia,"Pela Amizade"" (também conhecida formalmente como a"Real York pela Amizade") em Berlim, similarmente tentou se disfarçar como a "Ordem Cristã Alemã pela Amizade", também alegando ter abandonado seu carácter Maçônico. Seus membros consistiam de aproximadamente 9,000 membros e um "Oriente Profundo" (5ºgrau), 23 "Ordens Internas"(4ºgrau) e 108 lojas João(1º ao 3ºgrau). Com relação à admissão de Judeus, o princípio fundamental foi mudado várias vezes.

Por um tempo, Judeus eram admitidos sem restrição. Sob a pressão da luta racial contra a Maçônaria, embora, tornassem a admissão dependente de uma filiação em uma igreja Cristã (com dor no coração). Mas mesmo anos após esta nova regulamentação - mesmo após 30 de Janeiro 1933 - muitos Judeus Mosaicos estavam entre seus membros.

Para fins de um estabelecimento uniforme e coordenada da atividade Maçônica, especialmente com uma visão de defesa contra ataques, representantes destas três Grandes Lojas eram misturados dentro da " Associação dos Velhos Grão Mestres Prussianos".

Em adição, houve um grupo, o qual uniu 6 grandes lojas, da então chamada "Grandes Lojas Humanitárias", as quais concediam apenas os 3 graus das lojas João, mas que também reconheciam um tipo de alto grau nas "Associações íntimas".

Grande Lojas humanitárias

Embora este grupo estava longe de ser comparada às das antigas lojas Prussianas em termos de números de membros, não há dúvida que contribuiu muito mais significantemente para a destruição do elemento racial Alemão através de seu grande ativismo, já que a proporção de membros Judaicos era consideravelmente maior, variando de acordo com o envolvimento das grandes lojas.

A este grupo pertenciam:

- a "Grande Loja" " Ao Sol" em Bayreuth, com aproximadamente 3300 membros em 41 lojas;
- a "Grande Loja Maçônica" "Para Concórdia" em Darmstadt, com 900 membros em 20 lojas;
- a "Grande Loja Nacional da Saxônia"; em Dresden, com 6000 membros em 47 lojas, a qual tentou virar a casaca na Alemanha Nacional-Socialista após 30 de Janeiro de 1933, chamando se a "Ordem Cristã Alemã da Saxônia";
- a "Grande Loja "Corrente Alemã pela Irmandade"" em Leipzig, com aproximadamente 1800 Maçons em 10 lojas, a qual adotou o nome de camuflagem "Ordem Cristã "Cúpula Alemã"" após 30 de Janeiro de 1933;
- a "Grande Loja Mãe da "Associação Eclética da Maçônaria"" em Frankfurt am Main, com 25 lojas e aproximadamente 2500 membros, da qual tinha um incomum percentual de membros Judaico; e finalmente.
- a "Grande Loja de Hamburgo" em Hamburgo, cujo a loja provincial em Berlim apenas surgiu devido o cruzamento de membros com origens raciais Judaica. Esta Grande Loja tinha 54 lojas (incluindo 14 em países estrangeiros) com aproximadamente 5000 membros.

Em adição às Grandes Lojas Humanitárias e Velha Prússia - as quais chamavam uma a outra "lojas multualmente reconhecidas" - outra grande associação Maçônica são as lojas individuais ("lojas de esquina") as quais eram muito ativas na Alemanha, a quem o "reconhecimento" era recusado pelas Grandes Lojas Humanitária e Velha Prússia por motivos competitivos e políticos, mas a qual possuía o "reconhecimento" (i.e.,reconhecimento do status Maçônico) das organizações Maçônicas estrangeiras, devido em parte à iniciativas dos Maçons estrangeiros.

Este grupo incluiu a "Liga dos Maçons " Ao Amanhecer" ("loja independente"), com quartél general em Nuremberg ou Hamburgo, com aproximadamente 1250 membros em 50 lojas, as quais concediam os três níveis da Maçônaria João e coôperavam intimamente com a Franco-Maçônaria. Politicamente, estas associações de Maçons eram orientadas pela política de "esquerda".   Em 1932, seus membros eram encorajados a entrar no "Fronte de Ferro" no intuito de "servir a humanidade".

Supremo Conselho para a Alemanha

Um número de membros destas três Grandes Lojas juntaram-se a lojas Francesas afim de obter os graus mais altos da Maçônaria, fundando o "Supremo Conselho para a Alemanha", com aproximadamente 270 membros em 16 lojas de alto grau caracterizadas pelo seu singular ativismo político. O 4ºgrau era concedido em 5 "lojas perfeição", o 18ºgrau em 7 capítulos, o 30ºgrau em 3 "lojas Areopágeno", e o 33ºgrau era concedido no Supremo Conselho.

Grande Loja Simbólica da Alemanha

As razões internas para a Maçônaria, as quais não podem ser discutidas aqui, levou a fundação da "Grande Loja Simbólica da Alemanha", a qual estava "associada" pelo acordo com o "Supremo Conselho para a Alemanha", e concedia os graus da Maçônaria João (1º ao 3ºgrau) em 28 lojas com aproximadamente 800 membros. Após a ascenção do Fuehrer ao poder, a liderança dos membros Judaicos desta grande loja imigraram para a Palestina e continuaram a chefiar a "Grande Loja Simbólica da Alemanha no Exílio" em Tel Aviv.

Associação dos Maçons Alemães

A coordenação e estabelecimento do trabalho comum Maçônico foi apoiado pela "Associação da Grande Loja Alemã", uma associação de várias Grandes Lojas, e a "Associação dos Maçons Alemães" com quartel-general em Leipzig, uma associação mista de indivíduos Maçons das várias Grandes Lojas Alemãs, primariamente dedicada ao trabalho Maçônico(trabalho cultural Maçônico).

Liga Maçônica Universal

A supranacional "Liga Maçônica Universal" era representada por um grupo nacional Alemão.

b) Na antiga Áustria:

Grande loja de Vienna

Oficialmente, a Maçônaria era proibida na Áustria até 1918, porém continuou a existir na forma de "associações humanitárias", tanto que a "Grande Loja de Vienna" estava apta à abrir para negócios com 14 lojas em 1918. O número de membros tinha subido para 1300 em 22 lojas quando um fim foi colocado em suas atividades de loja em 1938.

Supremo Conselho para Áustria

O Alto grau da Maçônaria era representado pelo "Supremo Conselho para a Áustria" (Maçônaria grau 33), seu líder por muitos anos foi o Judeu Eugene Lenhoff. Um grande e extraordinário número de Judeus estavam ativos nela, como na "Grande Loja de Vienna".

Liga Maçônica Universal

Aqui também, um grupo nacional chamado a "Liga Maçônica Universal"era muito ativa, conduzida por Judeus.

c)Na antiga Tchecoeslováquia:

Grande Loja Maçônica de Lessing "Nos Três Anéis"

Como na Áustria, as organizações Maçônicas eram camufladas como secretas "associações humanitárias" (nome camuflagem para as lojas Maçônicas proibidas). Em 1918, a Grande Loja Maçônica de " Lessing"Nos Três Anéis"" foi criada com quartel-general em Praga, operando em linguagem Alemã com aproximadamente 1400 membros em 30 lojas, na maioria Alemães e Judeus (mais de 60 por cento de todos os membros da loja eram membros da raça Judaica), concedendo os 3 graus da Maçônaria João.

Em estreita cooperação com o subterrâneo Tchecoeslováco durante a guerra 1914/18, uma Maçônaria de orientação puramente Tchecoeslovaca surgiu sob o nome de "Grande Loja Nacional da República Tchecoeslovaca", com quartel-general em Praga e aproximadamente 1200 membros em 25 lojas.

Grandes Lojas Nacionais da República Theco-eslovaca

Esta organização Maçônica recrutava exclusivamente das fileiras chauvinistas Tchecoeslováca, e possuía, algo como um "Supremo Conselho para a República Tchecoeslovaca" com a qual trabalhava em estreita cooperação (através do Supremo Conselho) assim como com a Maçônaria internacional de alto grau, possuindo uma extraordinária e importante influência política através das estreitas relações pessoais em todos os ramos do governo e administração Tchecoeslovaca, bem com na vida intelectual.

Em adição, houve uma terceira Grande Loja , a qual se chamou primeiro a "Grande Loja Maçônica" A Ponte"" e mais tarde, o "Grande Oriente da Tcecoeslováquia".

A Ponte

d) Na antiga Polônia

"Liga das Lojas Maçônicas Alemãs na Polônia"

Nos territórios Alemães, agora reincorporados ao Reich Alemão, um número de lojas Maçônicas estiveram ativas durante o período Alemão (até 1918), e misturavam se dentro da "Liga das Lojas Maçônicas Alemãs na Polônia" uma vez que foram obrigados a romper com o Reich a pedido do governo Polônes.

Em adição, dois corpos Maçônicos Poloneses estiveram também ativos: a "Grande Loja Nacional da Polônia" e o "Supremo Conselho para a Polônia". Nenhuma informação concreta foi coletada tanto ao seus membros ou número de suas lojas.

II.

Organizações similares à Maçônaria

Em adição as organizações compreendidas pelo termo "Maçônico", muitas organizações e associações coincidem com a Maçônaria em seus princípios ideológicos, e estão intimamente relacionadas a ela, ou estão estritamente associadas com ela através das estreitas relações pessoais . Estas associações e organizações mistas são chamadas "organizações similar à Maçônaria", uma designação que é ainda mais justificada porque, em muios casos, sua relação espiritual com a Maçônaria é confirmada por estas próprias organizações.

Velhos - Companheiros

A mais importante destas organizações em termos de números (mais de 2 milhões de membros foram contados após a Guerra Mundial de 1914-1918) é a "Ordem Independente do Velhos Companheiros"

(U.O.O.F.), com uma liderança localizada nos E.U.A. Os Velhos Companheiros (Odd Fellows) eram representados na Alemanha com aproximadamente 8000 membros em mais de 250 lojas. Na antiga Áustria, antiga Tchecoeslováquia e antiga Polônia, haviam também lojas independentes, com taxas muito altas de filiados Judaicos, como na Alemanha.

A " Ordem Independente dos Velhos Companheiros" concedem 4 graus e 3 graus superiores os quais são chamados " Graus de Acampamento"; ela também aceita mulheres como membros nas "Lojas Rebecca". Devido a suas similaridades com a Maçônaria, a Ordem dos Velhos Companheiros, que, como a Ordem dos Druidas - que deve também ser mencionada - recruta seus membros principalmente da classe média e de profissões liberais e é frequentemente chamada " a Maçônaria do pequeno homem".

Ordem dos Druidas

Com relação às ações humanitárias, a Ordem dos Druidas, (Antiga Ordem Unida dos Druidas) com aproximadamente 12000 membros na Alemanha, unidos nos então chamados "bosques", e a qual também recrutava da classe média e área comercial. Após 30 de Janeiro de 1933, a associação tentou se disfarça como a "Irmandade Folclórica Alemã", descrevendo se como a guardiã da hereditariedade Celta-Alemã.

Schlaraffia

Em visivel expansão ,cerimônia, e na divisão dos graus, os 35000 membros da "Schlaraffia" (também chamada "All-Schlaraffia", com quartel-general em Praga), com 6500 membros no Velho Reich, exibi similaridades com a Maçônaria, as quais são realçadas pelo cultivo do conceito de irmandade e pela "neutralidade" sobre a questão racial.

Considerável filiação Judaica, assim como inúmeras relações pessoais com a Maçônaria, com a lógica possibilidade da influência ideológica Maçônica, justificando assim a atitude negativa do Nacional-Socialismo para com esta associação.

Rotary International

"Rotary International" (Rotary Club), a qual brotou pela virada do século nos E.U.A e que tem desde então se espalhado por todo o mundo sob liderança Americana, é um tipo moderno de Maçônaria. Rotary Club "distritos" estavam representados até mesmo na Alemanha, Áustria, na antiga Tchecoeslováquia e antiga Polônia, atribuindo a si mesmos a tarefa de cultivar as relações culturais e econômica internacional. Devido à sua "atitude neutra" sobre as questões raciais,políticas e religiosa, refletindo seus fundamentos Maçônicos, deve se a ela a propagação do pensamento internacionalista, e não menos importante devido a sua relação pessoal com a Judiaria e a Maçônaria, o "Rotary Club" deve ser mal visto também pelo Nacional-Socialismo.

III.

O trabalho disfarçado da Maçônaria em outras organizações

Já tem sido declarado que contradiz a natureza da atividade Maçônica, permitir organizações Maçônicas de atrair atenção através de ações abertas - especialmente de natureza política - mesmo assim muitas testemunhas e documentos Maçônicos estão disponíveis para provar a existência de tais ações. Para alcançar seus ideais e objetivos, a Maçônaria tem criado organizações fachadas as quais não são externamente reconheciveis como Maçônicas, mas que devem ser consideradas criações convenientes da Maçônaria, em adição a grande mescla de associações de membros das mais variadas lojas. Assim os órgãos de governo das instituições de bem-estar, associações comerciais, instituições educacionais, corpos acadêmicos, organizações de educação pública, etc., eram preenchidos com muitos Maçons, que cuidavam para que a ideologia Maçônica atingisse os mais amplos segmentos da população.

Criações convenientes intimamente ligadas da Maçônaria

A cooperação com quase todas as organizações supranacionais, tais como o Clube Esperanto, Liga Universal para os Direitos Humanos, a Associação dos Amigos da Nova Russia, a Sociedade de Paz Alemã, a Sociedade de Amigos, a Associação Alemã para a Liga das Nações, o Comitê-Bluntschli, a Associação Livre Alemã, Irmandade Universal, a Liga da Paz Interna e a Liga para a Promoção da Humanidade, pode ser provada sobre bases documentadas, e foi ativamente buscada de acordo com os objetivos das lojas. Em geral, essas mesmas organizações, apenas algumas das quais podem ser mencionados aqui, foram fundadas por Maçons e comitês Maçônicos.

Um exemplo do predominante espiríto destas organizações e seus fundadores Maçônicos, pode ser encontrado no Movimento Pan-Europeu de Vienna, do Maçon alto grau, Coudenhoven-Kalergi. Este movimento trabalhou pela junção de todas as nações Européias dentro de um Estado Federal, chamada União Pan-Européia.

Movimento Pan-Europeu

Como o movimento tomou uma grande proporção, Coudenhoven-Kalergi retirou-se de sua loja em Vienna como cobertura tática, para evitar a implicação da loja em sua atividade política.

Em 1925,Coudenhoven-Kalergi escreveu as seguinte sentenças em seu artigo "Idealismo Prático":

"A humanidade do futuro será uma raça mestiça. As raças e castas de hoje irão cair diante da superação crescente de espaço, tempo e preconceito. A raça Negro-Euroasiática do futuro, externamente similar aos antigos egípcios, irá substituir a multiplicidade de povos pela multiplicidade de personalidades".

A raça mestiça Euro-Negro Asiática do futuro

O texto"Nobreza", publicado em 1924, fala dos Judeus na página 39:

> "Assim finalmente, fora de todas estas perseguições, uma pequena comunidade ergue-se, endurecida como aço por um martírio heróico de espírito e purificada de todos os fracos elementos de vontade ou pobreza de espírito. Em vez de aniquilar a Judiaria, a perseguição tem ennobrecido a Europa apesar de si mesma, por meio de um processo de seleção artificial, elevando os Judeus a nação líderante entre todos os povos. Não é de se admirar então que este povo, que surgiu do gueto, tem se tornado uma nobreza espiritual na Europa. Assim um tipo de Providência tem dado a Europa uma nova raça de nobreza e graça espiritual através da emancipação dos Judeus, quando a nobreza feudal desmoronou.

Judeus formam uma nova raça de nobreza

A demanda por uma grande Federação de Estados supranacional, cujo os membros representariam um hibridismo racial estéril e na qual apenas a "raça da nobreza de graça espiritual", o Judeu, seria permitido permanecer puro, é a extrema consequência da ideologia Maçônica.

A Grande Loja de Vienna foi com entusiasmo trabalhar pela União Pan-Européia em um chamado à todas as autoridades chefe Maçônicas. Até mesmo o jornal Maçônico "O Farol" entusiasmado com o pensamento do Maçon de grau superior Coudenhoven, declarou em Março de 1925:

> "A Maçônaria, especialmente a Maçônaria Austríaca, pode estar dignamente satisfeita por ter Coudenhoven entre seus membros. A Maçônaria Autríaca pode certamente dizer que o Irmão Coudenhoven luta por sua crença Pan-Européia: honestidade política, compreensão social, a luta contra mentiras, buscando o reconhecimento e cooperação de todos aqueles de boa vontade.
>
> "Neste alto senso, o programa do Irmão Coudenhoven é um trabalho Maçônico de altissíma ordem, e ao ser capaz de trabalhar nela em conjunto é uma tarefa elevada para todo irmão Maçon".

IV.
Objetivos ideológicos

1. Os conceitos básicos da Maçônaria

As mais contraditórias declarações são feitas referente aos princípios da Maçônaria pelas organizações de lojas e

os principais Maçons. Um destes princípios básico afirma que "A Maçônaria empenha-se em encorajar, de uma maneira a refletir os costumes das primeiras lojas, o enobrecimento moral do Homem e a felicidade humana em geral". (Declaração da Grande Loja de Hamburgo". O Maçon Ludwig Schroeder declarou:

"A Maçônaria empenha-se em se tornar o vínculo da fé e a boa vontade mutuá entre os homens, um elo o qual caso contrário, seria afastado para um futuro eternamente distante, devido a crenças religiosas, preconceitos educacionais e circunstâncias nacionais".

Princípios da Maçônaria

Esta declaração concorda perfeitamente com as afirmações do Reverendo Anderson da "Antigos Deveres". A constituição da nacional "Grande Loja da Prussia, "Pela Amizade"" afirma, no parágrafo IV dos Princípios Gerais:

Princípios da Maçônaria

"Classes, nacionalidade, cor, descriminação religiosa e opiniões políticas de nenhuma forma deve atrapalhar a aceitação, bem como diferenças na cor da pele ou raça não devem ser um obstáculo para a aceitação em uma loja ou grande loja".

Portanto, o propósito é alcançar uma associação internacional da humanidade além da raça e nacionalidade. Os Maçons são orgulhosos que negros, raças amarelas e Judeus devem estar com direitos iguais junto ao homem branco neste elo de irmandade universal.

Todos os homens são iguais no ideal humanitário da Maçônaria. A antiga edição do
"Manual Universal da Maçônaria" fala do ideal Maçônico:

Ideal humanitário da Maçônaria

"Humanidade se refere a todos os homens. O amor universal significa, aquele que se ergue acima de todas as diferenças e divisões da humanidade: ele não julga comunidades religiosa ou racial. Ele vê e honra cada camarada racial e religioso- Homem, um ser da mesma espécie, com direitos iguais, o irmão aparentado do mesmo gênero... A vida do homem pode ser vista de dois pontos de vista: como vida individual e como um membro de um bem público. A imagem modelo da vida individual é o gênero humano, humanidade; a imagem modelo da vida social é cosmopolismo, cidadão do mundo... A Maçônaria foi criada para este elevado modelo de vida da humanidade, pelo encorajamento da humanidade e da cidadania mundial; a associação da Maçônaria é uma sociedade humana e cosmopolita..."

O desinibido individualismo tanto pessoal quanto nas relações política e econômica é uma das consequências da ideologia Maçônica. No ritual do 30ºgrau, é expressamente declarado que os objetivos dos"ditadores", os quais, é claro, restringem os direitos e auto-determinação do indivíduo devem ser combatidos.

Não se pensa em subordinar as vantagens pessoais ao de uma comunidade de um povo.
O direito do indivíduo vem antes de todos os outros.
As manifestações e idéias do liberalismo burguês estão na maior parte ancorados na Maçônaria. A forma de governo que reflete a Maçônaria é a república democrática.

2. Métodos educacionais da Maçônaria

Objetivos Educacionais

A Maçônaria descreve seus objetivos educacionais com o seguinte símbolo: ela clama ser a construtora do grande templo de toda a humanidade. O material para esta construção é representada pelo homem individual, o qual deve ser talhado de acordo com a Maçônaria, para caber na construção do templo. O modelo e símbolo para esta construção é a construção do Templo de Salomão.

A rude, pedra bruta, representa o homem em sua entrada na loja, e deve ser talhado em um cubo perfeito, para assim caber suavemente e perfeitamente dentro do lugar designado a ele durante a construção de acordo com o plano do mestre.

Assim tem os próprios Maçons apropriadamente descrito os efeitos e métodos de sua educação. Para eles, a educação não é uma questão de desenvolver e encorajar as capacidades inerentes a um certo tipo ou raça.

O homem é para ser talhado: é por isso que, importantes características de sua pessoa devem ser apagadas para sempre.

Nem é, portanto, de qualquer importância à Maçônaria, a qual povo ou raça o irmão de loja pertença, já que o resultado educacional é para ser o mesmo idênticamente ao cubo polido.

Esta mutilação do caráter e personalidade torna os homens capazes de manipulação mesmo na ausência de quaisquer ordens da loja. Um homem que tem subordinado-se deve e irá pensar e agir como um Maçon de sua própria vontade em determinadas situações.

Efeitos e métodos da educação Maçônica

Quatro fatores apoiam e guiam o trabalho educacional Maçônico, no primeiro lugar estão as atividades de culto dos Maçons, exatamente prescrito nos então chamados rituais, em costume. Nos primeiros três graus das então chamadas lojas João, este ritual é o mesmo em todo o mundo.

Ritual

Nós podemos notar que a Maçônaria, a qual surgiu durante a era do racionalismo e esclarecimento como um contrapeso à Igreja,nunca tem renunciado recurso aos métodos usados pelas igrejas. Ela também, convoca uma abertura espiritual entre seus membros

através de ações ritualísticas externas; ela também, tenta entorpecer os poderes críticos do intelecto por meio da atmosfera solene de um serviço no templo, manipulando a emoções dos intimidados participantes.

A luz trêmula do candelabro, a musica do orgão, vestimentas cerimoniais, desenhos e símbolos secretos, volumes e símbolos magníficos, tudo é intencionado para tomar a mente do prisioneiro.

Ao mesmo tempo, os Maçons estão cientes de que todo o seu culto se dissíparia em uma caricatura ridícula na fria luz do dia: portanto retiraram seu templo e os rituais da vista dos profanos por medo.

A decisiva verdade, contudo, é que o conteúdo ritualístico destes costumes e seu simbolismo é inteiramente derivado de fontes Pré Orientais e Judaicas. Portanto, parece estranho que os irmãos de loja tentem repetidamente representar seu culto Pré Oriente como o culto Solar da hereditariedade Germânica.
Os símbolos e imagens da Maçônaria estão intimamente amarrados com ações ritualísticas. Enquanto que o ritual e as atividades cultuada podem ser vistas como encorajamento da atmosfera e o preparo da cena para o trabalho Maçônico, o próprio simbolismo ocupa uma parcela proporcionalmente bem grande do trabalho educacional das lojas. O simbolismo transmite os princípios Maçônicos de uma maneira penetrante e visível.

Simbolismo

No gradual, a educação passo-a-passo dos Maçons é importante para ser capaz de modificar e aprofundar o significado das imagens como necessário e de acordo com o grau da Maçônaria envolvido. Além do mais, os símbolos trazem uma atmosfera de segredo dentro do templo.

De longe o grande número destas imagens e símbolos educacionais relacionam-se ao símbolo de Jeová e ao Templo de Salomão.

O número de referências ao Velho Testamento, aos costumes e palavras hebraicas, ao misticismo numerológico Cabalista os conceitos os quais compõe o conhecimento Maçônico, são muito grandes.

Do lendário material Judaico e os conceitos e contos do Velho Testamento que tomam papel na Maçônaria, apenas uma parte pode ser mencionada aqui: a construção da Torre de Babel, construção do Templo de Salomão, a lenda de Hiram, as palavras e inscrições Hebraicas da Maçônaria incluem: Adonai, Yahweh-Jeová (como no tetragramaton Hebraico), Tubulkain (Senhor da Criação - Senhor da Terra), Shibboleth(Juízes 12:5 e 6) Jakin (1ºgrau) Boas (2ºgrau) Mac benac (3ºgrau). Os seguintes símbolos Judaicos tomam um papel particularmente importante: o "tapete de trabalho" como o símbolo do Templo de Salomão; os dois pilares da porta de entrada do Templo;

Jakin e Boas; a Coroa Dourada de Salomão; o candelabro de sete braços; o Arco do Pacto <Bundeslade>; as Tábuas da Lei; a mesa do pão sem fermento <Schaubrottische> ; o altar com incenso fumaçante <Rauercheralter>; o ramo de Acácia; o caixão de Hiram; e a estrela de seis pontas (Mogen David- Estrela de David).

Estes são costumes e simbolismos Judaicos os quais eram considerações indispensáveis pelo homem Alemão de nosso tempo na educação de seus irmãos de loja. Ainda em 1931, uma então chamada Grande Loja Nacional considerava estas questões cuidadosamente, e chegou a conclusão de que nenhuma mudança deveria ser feita a estes costumes. Uma carta circular da "Grande Loja Mãe Nacional "Nos Três Globos"" em Outubro de 1931 declarava:

"O desejo foi expressado que a Bíblia na antecâmara não deveria mais ser aberta até João 4. O 22º versículo deste capítulo se lê:

A salvação vem dos Judeus

"Vós não sabeis o que orais, mas nós sabemos o que oramos: desde que a salvação vem dos Judeus".

"Estas passagens eram consideradas duvidosas, e o temor era expressado de que os Mestres João que eram para ser consagrados, podiam se ofender com isso. Após um completo exame, o Comitê Ritual chegou a conclusão que João 4 deve ser mantido, e a Antiga Diretoria Escocesa compartilhou esta opinião".

Esta mesma Grande Loja provou sua desonestidade um ano após quando fez com que seus templos fossem retratados por um grande jornal ilustrado decorados com bandeiras nacionais, como moradas da celebração nacionail e racial.

Entre os essenciais símbolos educacionais, o então chamado tapete de trabalho é de principal importância. Este é o ponto central da loja, sobre o qual estão retratados os ornamentos da loja(designação Maçônica para símbolos e imagens educacionais), ferramentas e outras imagens. O tapete porta uma imagem do Templo de Salomão, e difere de acordo com o grau para o qual é desejado.

Os símbolos do tapete de trabalho

No 1º e 2ºgraus da loja João, ele retrata a porta de entrada do Templo de Salomão com dois pilares, Jakin e Boas. De acordo com a lenda, os aprendizes e o oficiais empregados na construção do Templo de Salomão reuniam-se sob estes dois pilares no dia de pagamento para receber seus salários, que eram pagos com a senha correta.

Por isso, os "aprendizes inscritos" se reúnem no templo da loja sob o primeiro supervisor no canto do tapete retratando o pilare de Jakin.

No pilar Boas permanece os "companheiros artesões", sob a supervisão do segundo supervisor. Jakin e Boas são também as palavras de reconhecimento para os

graus da Entrada de Aprendizes e Companheiro Artesão. Acima do pilar aprendiz, o desbaste da pedra bruta é representado por um martelo de pedreiro sendo aplicado à pedra, enquanto a pedra lapidada e finalizada é visível acima do pilar companheiro artesão. Ao redor do tapete e sobre ele, o aprendiz , companheiro artesão e mestre empreendem as três jornadas simbólicas sobre sua consagração e progresso.

Outros símbolos importantes são as três grandes luzes da Maçônaria, a Bíblia, esquadro e compasso. Os pedestais da Maçônaria são sabedoria, força e beleza, enquanto as três pequenas luzes representam o sol, lua e o Mestre da Cadeira. A ferramenta a qual o Mestre da Cadeira direciona a loja é o Martelo.

O Mestre abre e fecha os trabalhos com três batidas de martelo.

O significado individual dos símbolos não podem ser dados aqui já que qualquer explanação iria requerer um trabalho de vários volumes. Para os Maçons, cada imagem individual é o símbolo visível de determinados ensinamentos e conceitos filosóficos de longo alcance. Sobre o significado do simbolismo único do tapete de aprendiz, há, em adição aos muitos outros trabalhos, um trabalho de dois volumes do irmão de loja chamado Gloede, entitulado "A Ordem Ciência, Desenvolvido no Tapete de Aprendiz". Até mesmo o Maçon Gloede confirma que a Cabala, com seu misticismo numérico,simbolismo numerológico e a Gematria contida na Cabala, tomam papel principal no costume Maçônico.

Referente a estes símbolos, o "Dicionário Internacional da Maçônaria" por Lennhoff-Posner diz:

> "O simbolismo funciona por associação, principalmente como um meio de organização interna. Por outro lado, tem sido indicado que a associação Maçônica não é mundana, no senso de um corpo com liderança uniforme.
>
> Mesmo assim, há uma conexão simbólica.
>
> Sua ponte é o simbolismo estrutural comum.
>
> A imagem educacional da construção do Templo é, na maior parte, compreendido por todos os Maçons da mesma maneira, não importa o quão diferente os métodos de trabalho dos grupos individuais Maçônicos possa ser.
>
> "O simbolismo facilita o trabalho espiritual da loja através de sua visibilidade, permitindo que mundos ocultos se abram, os quais de outra forma permaneceriam fechados. Ele suaviza os estágios espirituais do desenvolvimento e cria uma atmosfera de uniformidade do pensamento, a qual uma associação tão amplamente baseada como a Maçônica, necessariamente requer".

Aqui nós claramente percebemos o princípio de um nivelamento intelectual dos irmãos da terra através do simbolismo Maçônico.

A antiga edição do "Manual Universal da Maçônaria" diz:

"A Maçônaria possui uma linguagem em suas formas a qual é compreendida por todos os povos da terra. Deixem os Hurões e Araucana, Iacutos e Malaios, Berberes e Cafres, entrarem em nossos salões, e eles serão vividamente apanhados pela solenidade e dignidade da plenitude viva e beleza espiritual de nossos símbolos, costumes e decorações e irão internamente entender. Eles irão alegremente se juntar ao nosso elo".

O Manual então introduz um texto entitulado :"Os Três Graus João da Loja Mãe Nacional "Nos Três Globos", citando a seguinte sentença:

"Nunca deixe o iniciado Maçon esquecer que quase todos os símbolos tem um duplo sentido: um moral e um misterioso".

O conteúdo de seu significado moral pode ser ignorado. Porém as observações do Manual sobre o significado misterioso dos símbolos são instrutivos, por que deles provém uma compreensão de dentro dos métodos educacionais da Maçônaria com uma clareza com a qual geralmente falta nos escritos Maçônicos. Ele diz:

"O significado misterioso dos símbolos tem um outro propósito. Ele relaciona-se parcialmente com a essência interna e parcialmente a história da associação. O aprendiz recebe apenas um breve vislumbre indicativo, e nunca uma completa explanação, por que até mesmo o mais insignificante símbolo pode ser completamente desenvolvido ou interpretado sem incluir tudo . Ao irmão estudioso, verdadeiro e virtuoso será dada a necessária instrução por seu mestre com cada passo adicional que ele der. No momento certo, em uma única explanação, um ponto de vantagem será aberto a ele do qual ele poderá obter uma visão geral do significado oculto de cada símbolo e sua relação secreta, sem dificuldade e sem o perigo de errar.

"O aprendiz deve ter em mente o seguinte acima de tudo: 1. Todas as ações realizadas na loja são exatamente prescritas. Ao espírito mesquinho, pode parecer facilmente um mero jogo, ou no mínimo um formalismo vazio: por que deveria ações que podem parecer insignificantes por si mesmas estar subordinadas a uma norma solene? 2. Os misteriosos hieróglifos e costumes muitas vezes possuem mais de um significado.

Alguém que talvez tenha aprendido apenas um significado, portanto, não deveria imaginar que ele não precisa mais prestar atenção a isso.

Um outro significado pode ser dado a ele em um grau superior, o qual talvez ele nunca tenha visto. Isto nem é arbitrário ou inconsistente, mas sim, uma maneira de proceder a qual é completamente calculada e baseada na natureza do material e da natureza da mente humana. 3. Ao observador alerta, pode parecer muito contraditório nos símbolos. Porém até mesmo isto é deliberadamente intencionado; isso resulta da necessidade de conduzir o pupilo adiante em nossa associação de maneira gradual, moldando seu poder de observação e exercitando a tenacidade de sua paciência".

Estas sentenças contêm tudo o que precisamos saber sobre o propósito dos símbolos. Nós claramente percebemos a maneira na qual o aprendiz é gradualmente conduzido junto aos objetivos da loja. A passagem afirmando que os símbolos são deliberadamente intencionados a estarem cheios de contradições, e que o pupilo deve ser encorajado a refletir sobre seus significados, é muito instrutiva.

Duas metas estão juntas através desta tática: em uma ao mesmo tempo, uma seleção pode ser feita entre os irmãos que estão satisfeitos com o significado oficial, e assim provar se inapropriado para os propósitos da loja - estes irmãos permanecem nas baixas fileiras - e aqueles que vão além e, usando livraria da loja, tentando esclarecer os mistérios, provando que eles teem compreendido o significado da auto-educação Maçônica neste domínio também. Eles não podem errar, por que o verdadeiro significado dos símbolos apontam apenas em uma definida direção.

A segunda vantagem obtida através desta tática pela loja é que ela esta protegida contra ataques de estranhos sempre, nessa referência, só podem ser feitas explicações e declarações oficiais emitidas pela própria loja. As interpretações dos irmãos de loja podem portanto ser rejeitada como opinião pessoal à qualquer momento.

Leituras Maçônicas

Próximo às atividades ritualísticas e o simbolismo, as leituras Maçônicas e as palestras da loja tomam um papel importante, e são uma importante ferramenta da educação Maçônica. Ritual, símbolismo e conceitos Maçônicos são assim explicados e comentados. As maiores ênfases são colocadas sobre uma cuidadosa formulação e escolha do material, os quais diferem sempre de acordo com o grau envolvido. O Manual Geral diz:

> "As reuniões das lojas são realizadas para informar e educar os membros da associação quanto aos elevados propósitos da loja. Os elevados propósitos da associação são: a nobreza da humanidade, educação e amizade humana para o homem e senso de cidadania mundial. O conteúdo espíritual da Maçônaria é visivelmente representado primeiro pelas imagens e costumes apresentados de uma maneira simbólica, bem como através da expressão em palavras precisas.
>
> " A linguagem Maçônica é adequadamente intencionada à explicar

Projetos ou blocos de construção

e justificar os conceitos e atitudes básicas da Maçônaria para o intelecto e a mente. já que dignidade e união são as principais características da própria construção, elas também são características da própria leitura Maçônica, as quais devem ser edificante ou devocional. Por causa destas expressões gráficas, as leituras e as palestras Maçônicas são também chamados "projetos" ou "bloco de construção". Eles contêm os planos de construção, de acordo com a construção do templo ou a associação como um todo, ou a vida do indivíduo, é para ser ocupada e aperfeiçoada. Cada uma destas leituras é um bloco de construção a ser integrado ou aperfeiçoado na construção universal ou individual. Cada uma destas leituras é um bloco de construção a ser ajustado dentro da construção geral ou individual".

A seleção de leituras é responsabilidade do Irmão Orador. Ele indica o orador se não vai dar a palestra pessoalmente. Ele pode ser chamado líder educacional da loja.

Estas leituras, em termos de tempo, ocupa grande parte do trabalho na loja, impressionando o irmão de loja, e equipando-lhe de acordo com as necessidades da loja.

A quarta ferramenta da educação Maçônica consiste dos extensivos textos Maçônicos coletados nas livrarias da loja.

Textos Maçônicos

O Irmão Livreiro cuida para que um irmão ansioso por conhecimento obtenha apenas os textos os quais são permitidos ao seu grau.

Estas são as principais características do trabalho educacional Maçônico. O trabalho é facilitado pelo fato de que o membro da loja se associa com um grupo íntimo de pessoas dos quais todos habitam o mesmo mundo conceitual, e , através de muitos anos de relação social e familiar, formam um grupinho firmemente amarrado.

V.

Relação entre a Maçônaria e as outras autoridades supranacionais

1. Maçônaria e a Igreja

As históricas tentativas do Catolicismo, principalmente no século 18, para tornar a Maçônaria inofensiva por meio de desintegração interna, já foram mencionadas.

Maçônaria como Anti-Igreja

As principais figuras clericais logo reconheceram, contudo, que um perigoso inimigo tinha surgido na Maçônaria, o qual deveria ser visto como anti-Igreja. Portanto, a luta do Papa e Jesuítas contra as lojas começou cedo.

A primeira ação tomada em 1737 pela Inquisição, e foi legalmente confirmada pela Bula Papal de 28 de Abril de 1738 contra a Maçônaria, "In eminenti", pelo Papa Clemente XII. Ele condenou a associação dos Maçons e seus encontros secretos sob punição de imediata excomunhão. A bula declarava que nos encontros Maçônicos:

> "Homens de todas as religiões e sectos, satisfeitos com uma aparência adequada de uma certa justiça natural, unem-se por meio de uma associação secreta com a finalidade de estabelecer leis e costumes, e , ao mesmo tempo, trabalha em segredo, no sentido de que eles estejam vinculados ao silêncio eterno por meio de um juramento tomado sobre as Sagradas Escrituras e pela ameaça de terríveis punições".

Deste momento em diante, a luta foi conduzida por ambos os lados com inalterada veemência. Uma segunda bula contra a Maçônaria ("Providas") foi emitida por Benedito XIV em 1751. Lennhoff-Posner escreve sobre o assunto:

Bulas de excomunhão contra a Maçônaria

> "Os resultados destas bulas eram ainda mais graves em alguns países do que aqueles de primeira. Na Espanha, Maçons eram aprisionados pela Inquisição. Ferdinando VI decretou todos os membros da associação culpados de alta traição. O Franciscano Fra Joseph Torrubia, Censor e Revisor da Inquisição em Madrid, teve a si próprio admitido em uma loja após ser absolvido com antecipação pelo Penitentiarius Papal do juramento de segredo o qual foi tomado. Em documento acusatório, ele declarou que os Maçons eram sodomitas, bruxas, hereges, ateus e rebeldes, que mereciam ser queimados em um devocional auto de fé pela grande glória da Fé e pelo fortalecimento do credo.
> "Em Nápoles, Portugal, Danzig, Aquisgrana, Avignon, Savóia e etc. Assim como na Bavaria após 1784, a Maçônaria foi exposta a perseguição".

Conferência de Aquisgrana de 1928

Estas duas bulas foram seguidas no curso da época por outros estatutos e ações pelos líderes da Igreja contra a Maçônaria. Apesar de
seus conflitos básicos, estas duas organizações supranacionais tem mostrado os sinais iniciais de reconciliação especialmente quando isso envolvia tornar impotente uma ameaça antagônica para ambos os lados.

Assim, em 1928, a então chamada Conferência de Aquisgrana foi realizada entre o investigador Católico sobre a Maçônaria, o Jesuíta Hermann Gruber, e os Maçons Ossian Lang, Eugene Lennhoff e o Dr Reichl. O objeto pretendido da conferência era o estabelecimento de uma paz civil. Eles resolveram erguer a luta " para fora do reino da mera mentira política e campanhas de calúnia, na qual muitos participantes de ambos os lados tinham posto de lado questões importantes por décadas, dentro do mais alto reino da luta crítica,ciêntifica e espiritual".
Doravante, Gruber e vários investigadores Maçons trocaram textos, e amigavelmente trocaram cartas contento comparações analíticas e resenhas de livros. A luta contra o Fascismo e o Nacional Socialismo tinha assim, juntado estas duas organizações supranacionais novamente.

2. Maçônaria e Judiaria

Por cima, esta claro que o relacionamento entre a Maçônaria e o Judaísmo esta indissolúvelmente amarrado e multifacetado na forma. Em resumo, deve ser afirmado:

a) as fundações espirituais, simbólicas e ritualísticas são Judaico-Orientais. Na sua glorificação de Jeová, e o simbolismo da construção do Templo de Salomão, representa uma concentração de vontade de poder Judaico. Suas imagens, lendas, contos, misticismo numérico e a numerologia são inteiramente derivados do Velho Testamento e da Cabala. Ao mesmo tempo, a questão de quando estes elementos foram tomados pelos Maçons é de nenhuma importância.

b) Em declarações sobre o problema Judaico feitas pelas lojas de orientação Cristã e humanitária, a questão Judaica foi discutida apenas como um problema religioso, e nunca como um problema racial. Até mesmo as duas lojas na Alemanha as quais, baseadas em seus princípios Cristão, aceitavam Judeus não como membros mas como visitantes apenas, expressando isso repetidamente. Assim a "Grande Loja Mãe " Nos Três Globos"" escreveram ao "Grande Oriente Holandês" em 1881:

"Nós concordamos com vocês sobre o princípio de que a exclusão dos Israelitas da admissão a nossas lojas não é compatível com os princípios básicos da Maçônaria, e nós expressamos a firme esperança de que esta restrição possa ser retirada por nossas lojas em um futuro próximo".
Judeus batizados eram aceitos sem mais alvoroço, até mesmo nas lojas Cristãs, como irmãos de iguais direitos.

c) Mesmo em um nível pessoal, a Maçônaria é completamente dominada pelo Judeu. Por isso é especialmente verdade das organizações e Supremo Conselhos Judaicos de alto grau, e já tem sido afirmado antes. A política uniforme entre estes altos graus Judaicos é assegurado pelo fato de que estes mesmos Judeus são também membros de organizações Judaicas paralelas, tais como a B'nai Brith ou a Aliança Israelita Universal. Portanto, o lorde Maçônico na Inglaterra puxa a mesma corda que o Judeus nas lojas Americanas e os titereiros Judaicos e os Maçons Judeus na

Liga das Nações, quando os interesses Judaico-Maçônico estão em jogo.

3. Maçônaria e o Marxismo.

Os recrutas para a Maçônaria vem primariamente da burguesia liberal democraticamente orientada. Isto não é alterado pelo fato de alguns membros das Grandes Lojas da Velha Prússia que agiam patrióticamente e permaneciam fiéis ao Kaiser.

Isto,portanto, tem mostrado que, precisamente naquelas organizações Maçônicas as quais são mais politicamente ativas, i.e, os sistemas de grau elevado e Supremo Conselhos, os Judeus, devido a sua dupla filiação em todas as variedades de associações radicais de esquerda, traz um tom revolucionário-Marxista para dentro da Maçônaria o qual já não reflete mais as expressões originais da Maçônaria, com suas tendências liberais democrática.

Da História, nós repedidamente vemos que a Maçônaria primeiro enfraquece e então desintegra os fundamentos nacionais, políticos e raciais determinados na forma de governo usando táticas puramente filosóficas, afim de instalar e propagar os conceitos liberais e democráticos em seu lugar. Já que a grande massa dos Maçons estão inconscientemente pavimentando o caminho para o radicalismo, pouco significa na prática. Suas alegações de não ter essa intenção até agora resultaram apenas na prevenção de qualquer luz ser lançada sobre o verdadeiro significado da Maçônaria. Nem é qualquer argumento a favor da Maçônaria que os radicais lutem contra a Maçônaria como uma coisa natural. Isto só acontece após os radicais tomarem o poder.

O melhor exemplo deste processo é a ascensão do Bolchevismo. Quando foi visto que muitos Comunistas Franceses pertenciam a lojas Maçônicas, a seguinte resolução foi emitida em 1923 pelo 4º Congresso da Internacional:

Decisão Comunista contra a Maçônaria

> "É necessário para órgãos líderes do Partido cortar todas as pontes que conduzem à burguesia, e romper radicalmente com a Maçônaria. O Partido Comunista deve estar completamente ciente do abismo o qual separa o proletariado da burguesia. Mas alguns dos elementos chaves no Partido tem construído pontes camufladas sobre este abismo, por servir a Maçônaria.
> "A Maçônaria é a mais desonesta, a mais infame extorsão do proletariado pela burguesia a qual tende ao radicalismo. Nós somos obrigados a combate la ao extremo".

Totsky na Maçônaria

Mesmo antes desta época, Trotsky já tinha tomado uma posição sobre a questão. Em Fevereiro de 1923, o "Jornal Maçônico" de Vienna escreveu o seguinte:

"Moscou: Na Investia, de acordo com o Times, Trotsky tinha lançado um ataque devastador sobre a Franco-Maçônaria, o que certamente não é baseado em informações corretas e portanto não é justificado, chamar a Maçônaria de sarna sobre o Comunismo, a qual ameaça envenená-lo completamente devido à sua influência reacionária:

"A Franco-Maçônaria é o inimigo capitalista do Comunismo; ela é tão atrasada quanto a Igreja e o Catolicismo. Ela amortece a nitidez da luta de classes através do misticismo, sentimentalismo e um formulado lixo moral; ela só é apoiada por banqueiros, titereiros parlamentares e jornalistas mercenários".

O "Jornal Maçônico" de Vienna faz o seguinte comentário sobre estas declarações no exemplar de Março/Abril de 1923:

Círculos Franco-Maçônicos e o Comunismo

"A decisão de Moscou contudo tem, tido pouco influência sobre os camaradas Franceses que são Maçons. A pouco tempo atrás, eles se encontraram para discutir a peculiar situação na qual a decisão de Moscou os colocava". "Um grande número de delegados estiveram presentes apesar da proibição do Escritório Político do Partido Comunista".

" Após uma longa discussão, foi decidido permanecerem Maçons. O Comitê Administrativo enviou uma nota solicitando a revisão da decisão do Escritório Executivo em Moscou".

"Como já sabido, contudo, que Moscou não irá ceder nesta questão, podemos assumir que os Maçons Comunista logo serão expulsos do Partido".

Em conclusão, ele então afirma:

"Há um interessante artigo no "Simbolismo" sobre o anátema Moscou, obviamente do lado Comunista, do qual nós citamos a seguinte sentença sem nos indentificar com elas:

Maçônaria sobre o Comunismo

"Moscou não irá admitir que alguém possa simultâneamente ser um Comunista e Maçon, já que o Comunismo tem sua ortodoxia, seu absolutismo e mais especificamente, sua disciplina. O último, o qual é o poder do Exército Vermelho, é também a disciplina de um partido que tem sido militarmente educado com uma visão para conquistar o mundo".

"A Maçônaria, a qual honra todas as crenças honestas, admite que deve haver Comunistas entre os seus simpatizantes. Ela considera
o Comunismo em sua verdadeira forma ser um ideal pelo qual alguém deve se esforçar, enquanto procuramos os meios para diminuir o individualismo exagerado de que todos nós sofremos".

"Nós todos sonhamos com a solidariedade de homem a homem, de uma cura da luta pela vida. Os Maçons abandonam a si próprios pelo mais esplêndido dos sonhos nesta questão, imaginando uma Humanidade unida em uma infinita família. Mas enquanto um Maçon não conhece limites na concepção de seus ideais, ele sabe também, como um trabalhador pelo progresso, que os resultados só podem ser alcançado pelo trabalho. Mas se o trabalho produz resultados, ele deve começar no próprio Homem. Se nós desejamos realizar nossos sonhos, nós devemos incorpora-los em nossas próprias vidas, que é, nós devemos praticar, cada um de nós, os ideais os quais nos inspiram, tanto quanto podemos.

"Se o Comunismo nos atrai, deixe nos então tentar praticá-lo em nossas modestas posições próprias na vida. Vamos falar suavemente através de um exemplo em pequena escala, provando na prática que o Comunismo, apesar das infrutíferas tentativas dos Cristãos primitivos, é de fato possível. Uma experiência inicial bem sucedida atrairia a atenção, e o mundo seria gradualmente convertido".

"Tal é o processo Maçônico: ele se basea na lapidação da pedra humana, com base em seu uso intencional nessa construção. Lenta, mas segura, este processo permite que ele mesmo dependa da aptidão dos materiais disponíveis.
O sonho deve ser testado na vida; ele será avaliado apenas de acordo com os resultados alcançados.
"O Partido Comunista não é tão paciente. Ele acredita na eficácia das proclamações, imaginando aquilo que é principalmente de ordem moral, podendo ser compelido através do poder de um Exército Vermelho. Ele é por isso inteiramente correto em excomungar os Maçons, desde que, apesar de respeitarmos o sonho Comunista, nós não podemos nos permitir ser alistados em uma organização que emprega um mal considerado, de fato, os métodos menos adequados".

Aparte das declarações sobre o "Comunismo na sua forma pura", os métodos com os quais o líderes da Maçônaria radical desejam levar a humanidade ao seu "ideal" são especialmente esclarecido. Tais confissões de que desejam realizar a lapidação da pedra humana em uma direção política também, são muito raras. O jornal "Simbolismo" foi fundado e publicado por um membro da loja "Amigos Fiéis do Verdadeiro Trabalho" e do Supremo Conselho da França, Oswald Wirth, em Paris.
Das citações mencionadas acima, além disso, é claro que os representantes dos níveis superiores politicamente ativos são repelidos apenas pelos - na visão deles - superficiais e precipitados métodos do Comunismo.

Até a Maçônaria reconheceu o inimigo mortal do Comunismo e da Maçônaria Mundial no Fascismo e Nacional-Socialismo, os Maçons enfatizaram suas diferenças muitas vezes.
Mas assim que o mundo se divide em dois campos - os conflitos - os quais em todo caso nunca foram tão profundamente enraizados, eram logo esquecidos.

O resultado é o compromisso político de uma "política da Frente do Povo", o trabalho de compromisso do Grande Oriente Francês e, sob seu emblema, a nova aliança da França e democracias com a União Soviética, uma aliança inspirada pela França e pela Liga das Nações. Portanto, todo o fronte defensivo do Comunismo Mundial e da Maçônaria Mundial, ambos dominados por Judeus em posições chaves, juntam-se contra o Fascismo e o "Germanismo" em todas as formas.

PARTE TRÊS: MAÇÔNARIA COMO UMA FORMA DE OPOSIÇÃO AO NACIONAL - SOCIALISMO

I.

Maçônaria e Fascismo

Como todo os estados rigorosa e anti-democráticamente governado, a Itália foi logo forçada a tomar uma postura contra a Maçônaria. A luta contra a "Cobra Verde", como a Maçônaria é chamada na Itália, assumiu formas de extrema virulência. Por um tempo, os salões das lojas foram realmente tomados pela tormenta, e os irmãos de lojas fisicamente atacados.

Lei Anti-Maçônaria de 1925

Em 13 de Fevereiro de 1923, o Grande Conselho dos Fascistas emitiu um decreto inicial contra a Maçônaria, de acordo com o qual todos os Fascistas que pertenciam a lojas seriam obrigados a cortar suas conexões com a Maçônaria imediatamente. Esta decisão foi seguida por uma série de outras decisões e leis as quais finalmente destruiu a Maçônaria Italiana completamente na Lei Anti-Maçônica de 1925, obrigando muitos Maçons Italianos a imigrarem.

O tom no qual o Grão Mestre Torrigiani respondeu às medidas do governo Fascista foi extremamente arrogante. Em adição, Torrigiani tentou, e uma maneira tipicamente Maçônica, agitar todo o mundo internacional das lojas Maçônicos contra a Itália Fascista. Uma de suas publicações em Outubro de 1922 terminava com as seguintes palavras:

"Nós desejamos propagar o conceito de humanidade,

a consciência de uma irmandade de nações.
Esta continua a ser a diretriz de nosso trabalho hoje. E por isso nós desejamos a esperança de que as teorias Fascistas não assumam formas as quais ataquem todos os conceitos de democracia e liberdade, finalizando em ditadura e oligarquia".

Em 1924, ele endereçou uma carta a Mussolini terminando com o seguinte:
"Nós alegremente assumimos a "culpa" de ser os verdadeiros protetores de idéias as quais tem tornado a Itália grande: as idéias de liberdade, a soberania do povo, a autonomia do estado contra a hierarquia da Igreja, e direitos iguais para todos. Mas esta atitude não deve impedir Sua Excelência de assegurar que as leis sejam usadas para nossa proteção também".

Precisamente declaraçôes como estas, que sempre enfatizam atitudes democráticas básicas e um esforço pela solidariedade internacional, provou ao Fascismo que nenhum compromisso era possível entre a sua atitude e a da Maçônaria. Em 1925, Mussolini explanou em "O Povo da Itália"

Mussolini sobre a Maçônaria

"A Maçônaria é combatida pelos Fascistas porque é uma organização internacional a qual conduz suas atividades na Itália sobre ordens baseadas e emitidas de países estrangeiros.

"Alguém pode ser um bom Francês e ao mesmo tempo um Maçon, por que a Maçônaria da Rue Cadet (quartel-general do Grande Oriente da França) é uma excelente propagandista Francesa, especialmente no mediterrâneo, nos estados do Danúbio e nos Balcãs. Alguém pode ser um bom Inglês e também um Maçon praticante, por que ambos Maçons Ingleses e Americanos vendem sua propaganda Anglo-Saxã

"Mas alguém não pode ser um bom Italiano e também um Maçon, porque o Palazzo Giustiniani segue diretrizes estrangeiras. Os Maçons Giustiniani sempre foram contra as ações Italianas na Etiópia, Líbia, no Dodecaneso, na Dalmácia e Albânia. Eles apoiaram a participação na Guerra Mundial por motivos internacionalista, mas eles desvalorizaram nossa vitória. Eles queriam a guerra, mas impediram a colheita do lêgitimo e sagrado fruto da vitória militar".

(Do Lennhoff: Maçônaria, página 350/51.)

É interessante notar que a Maçônaria Italiana, referente ao seu passado, usou os mesmos argumentos que a Maçônaria Alemã, alegando que a unificação da Itália foi um trabalho da Maçônaria.

Em contraste, um memorando preparado por um comitê criado especialmente para esse propósito provou que a Maçônaria não tomou parte no grande movimento Italiano do século 19 -- O Risorgimento. Com o sentenciamento do General Maçon Capello à 30 anos de prisão e o banimento de Torrigiani para as ilhas Eólias, este episódio na história Italiana chegava a um fim. Genral Capello foi acusado de apoiar Zaniboni na tentativa de assassinato de Mussolini.

Os Maçons Italianos vivendo em exílio fundaram duas lojas em Paris, "Italia" e "Italia Nuova", sob obediência da "Grande Loja da França". Por sugestão do irmão de loja Ferrari, o Grande Comandante do Supremo Conselho da Itália, que morreu em 1929, um "Supremo Consiglio" também foi fundado em Londres em 1930.

II.

Maçônaria e Nacional-Socialismo

Adolf Hitler e a Maçônaria

1. De ínicio, o movimento Nacional Socialista, através de seu Fuehrer, estava ciente do abismo intransponível o qual abria-se entre ele e todas as correntes e grupos da Maçônaria. No "Mein Kampf", o Fuehrer expressou-se sobre o problema da Maçônaria:

> "Para fortalecer sua posição política, o Judeu tenta limitar as restrições à cidadania racial e estatal passo a passo. Para atingir este objetivo, ele luta pela tolerância religiosa com toda a tenacidade a qual é própria dele, e na Maçônaria - a qual tem caído inteiramente em suas mãos - ele tem encontrado um excelente instrumento, bem como um instrumento para a realização de seus propósitos. A liderança dos partidos governantes, bem como as camadas superiores da burguesia política e econômica caiu pela teia Maçônica direto em sua armadilha".

Alfred Rosenberg

Alfred Rosenberg fez declarações importantes sobre a Maçônaria no "Mito de Século XX", acompanhado por vários textos políticos, jornais e artigos de jornais (por exemplo, no periódico fundado por ele, "A Luta Mundial", no "Volkischer Beobachter" , "O Crime dos Maçons" (1922) "Política Mundial Maçônica na Luz da Pesquisa Crítica", etc.)

Onde às medidas do estado policial contra a Maçônaria Alemã após 1933 são preocupantes, Reichsmarschall Hermann Goering,

foi decisivo em sua posição como Primeiro-Ministro Prussiano. Quando as lojas da Velha Prússia tentaram continuar a sua existência na Alemanha Nacional-Socialista, Goering determinou que não haveria mais espaço para qualquer tipo de Maçônaria.

Hermann Goering

A atitude fundamentalmente negativa do NSDAP para com a Maçônaria também foi expressada pelo juiz do Supremo Partido, Reichsleiter Buch, em muitos decretos e decisões fundamentais.

Repetidamente foi dada expressão à hostilidade do Nacional-Socialismo à Maçônaria em muitos outros escritos e textos dos líderes do Partido e Estado.

Reichsleiter Buch

2. A posição oficial básica do Partido é refletida na declaração exigida, feita em honra da aceitação de qualquer pedido de adesão ao Partido, que o candidato não é, e nunca tem sido, membro de uma loja Maçônica.

Declarações similares são exigidas para entrar em qualquer das organizações do NSDAP(SA,SS,NSKK), e associações mescladas (por exemplo NSKK). Por um Decreto Anistia do Fuehrer datado de 20 de Abril de 1938, foi aberta a possibilidade de permanecer no Partido e membro em suas organizações para alguns antigos Maçons que tinham se juntado ao Partido após 30 de Janeiro de 1933, mas antes do regulamento de aceitação. No entanto, a prescrição foi cumprida estritamente com os Maçons de alto grau e os títulares de importantes cargos da loja, não era permitido continuar ou pertencer ao Partido ou membro em suas organizações, nem, no caso de nova aplicações, podiam tais candidatos ser admitidos. O direito de anistia tem sido reservado ao Fuehrer para casos especiais.

Decretos do Partido

Decreto de Anistia

O emprego de antigos Maçons, em ambos nas forças armadas (como soldados e oficiais militares) no estado e nas administrações municipais e etc., era regulado também por decretos correspondentes. Através de uma demissão geral dos antigos membros de loja que não era ordenada, a influência do pessoal Maçônico era no entanto verificada por condições restritivas.

Decreto das Forças Armadas

Decreto referente à oficiais

Esta atitude essencial também é refletida nas medidas do estado policial contra as organizações Maçônicas e similares na Alemanha, que foram induzidas a dissolver-se voluntariamente, ou foram compelidas a por um fim em suas atividades através da política de proibições.

Proibição da Maçônaria

3. O Nacional-Socialismo pôs se a manusear sistematicamente a questão Maçônica com um consciente objetivo, em contraste aos outros movimentos anti-Maçônico e estados em que a população indignada destruiu valioso material nos edifícios das lojas durante os distúrbios e ataques físicos, tornando assim a luta contra a Maçônaria mais difícil e em alguns casos impossível.

A luta do Nacional Socialismo contra a Maçônaria

A existência da Maçônaria não podia ser tolerada nem por motivos ideológicos ou por motivos de segurança do Estado. Amplos segmentos da população expressaram sua antipatia pelas lojas. Uma loja após outra fechou suas portas - mesmo que involuntáriamente, e , em alguns casos, após considerável atraso.

Dissolução das Grandes Lojas

Apesar de algumas Grandes Lojas - tais como a "Associação Maçônica " Ao Amanhecer"", a "Grande Loja Simbólica da Alemanha", e o "Supremo Conselho para Alemanha" - tirarem a única conclusão em vista da subida do Fuehrer ao poder, dissolvendo-se já em Março de 1933 enquanto simultâneamente destruiam os arquivos de suas lojas, a maioria das lojas não abandonaram a esperança de serem capaz de se inserirem no novo Estado. Como o hostil mundo externo e os imigrantes Judeus, eles sonhavam que o governo Nacional-Socialista não duraria muito.

Grandes Lojas Humanitárias

Assim para as Grandes Lojas humanitárias que incorporavam toda a ideologia Maçônica tão abertamente que tinha um grande percentual de membros racialmente Judaicos, logo ficou claro para eles que a sua existência não seria tolerada. Ou eles se dissolviam, ou suas atividades seriam encerradas por ação do estado policial.

Grandes Lojas da Velha Prússia

As Grandes Lojas da Velha Prússia tentaram disfarcar-se através da mudança de nomes para "Ordens Cristãs". Após pequenas mudanças puramente superficiais, eles fingiam ter deixado de ser organizações Maçônicas, mas eles foram obrigados a readotar seus antigos nomes por um decreto do Primeiro-Ministro Prussiano Goering.

Todos os esforços das Grandes Lojas da Velha Prússia e algumas das Grandes Lojas humanitárias para ganhar a permissão de continuar a existir estavam condenados a encontrar resistência, para que seus Grão- Mestres fossem, em Julho de 1935, finalmente preparados a decidir pela dissolução.

Assim terminou as atividades das organizações Maçônicas restante , bem como muitas outras organizações similares também foram impedidas de agir de forma contrária ao Nacional-Socialismo pelas proibições do estado policial.

Comitê de defesa das lojas

Bem antes da ascensão do Fuehrer ao poder, as lojas tentaram se defender contra os ataques cada vez mais fortes dos movimentos nacionalistas e racialmente inclinados.
Este objetivo foi alcançado por seus próprios "Comitês de Defesa" especialmente criados, o qual obteve todos os textos hostis à Maçônaria e eram informados de todas as medidas e reuniões anti-Maçônica.

Nas Grandes Lojas da Velha Prússia, diretrizes foram distribuídas aos membros referente ao seu comportamento com relação aos ataques contra a Maçônaria. Sob instruções de seus Grão Mestres, por exemplo, a questão de qualquer possível associação nas lojas foi simplesmente negada por muitos Maçons ao entrar no NSDAP, um passo no qual eles acreditavam ser justificado pela transformação das lojas em "Ordens".

Argumentos Maçônicos

Por todas as táticas concebíveis, as lojas e seus membros tentaram se integrar e se conformar após 30 de Janeiro de 1933, recusando todas as associações e relações internacionais. As atitudes e atividades Filo-Judaicas foram simplesmente recusadas.

Atitudes "Anti-Semita" foram até reinvindicadas, e tentativas foram feitas para mostrar as lojas como inofensivas associações de bem-estar social. De maneira similar, tentativas foram feitas para mostrar os grandes homens da história Alemã como expoentes da verdadeira Maçônaria, e para explicar as principais características do ritual da loja como "herança Germânica".

Favoritismo econômico Maçônico contra o Nacional-Socialismo

O comportamento dos irmãos de loja provou muito bem que seu treinamento Maçônico tinha tornado lhes incapaz de reconhecer os sinais dos tempos e as responsabilidades da nova era. Uma tentativa de mostrar o "socialismo em um pequeno círculo" praticado pelas lojas como idêntico ao do Nacional-Socialismo, mostra isto claramente.

O socialismo dos Maçons era o favoritismo econômico de um grupinho, o que já teria sido justificativa suficiente por si só para colocar um fim às atividades da Maçônaria na Alemanha.

A tentativa de negar suas relações internacionais a sua coordenação fechada com Maçons em outros países refletem a falsidade da Maçônaria, que só pode ser internacional, como o líder Maçon e Judeu Dr. Posner de Karlsbad comentou em 1925 na inauguração do Supremo Conselho Austriáco:

Internationale Maçônica

> "Só pode haver uma Maçônaria: o elo internacional da irmandade, Na Maçônaria Romana, nós encontramos a designação: "Maçônaria universal, família Francesa". Nós também temos de falar da "Maçônaria universal, família Alemã". Deve ser declarado que cada família da Maçônaria fala a linguagem de seu coração, claro, mas que essas famílias são apenas facetas de uma pedra cúbica, a qual é a Maçônaria universal".

A luta da Maçônaria mundial contra o Nacional-Socialismo

Enquanto a Maçônaria tinha proclamado sua hostilidade ao Fascismo e o Nacional-Socialismo mesmo antes de 1933, uma campanha de vilificação sem paralelo contra a Alemanha Nacional-Socialista foi conduzida antes da ascensão do Fuehrer ao poder.

Judeus e outros imigrantes Alemães foram figuras líderes nesta atividade. Precisamos apenas mencionar as atividades de palestra do Judeu Georg Bernard, o famoso editor do "Vossischen Zeitung" e o jornal imigrante "Pariser Tageszeitung", e o Judeu Gumbel, um antigo professor em Heidelberg, que originou o termo - referindo-se aos soldados mortos da guerra de 1914-18 - "caídos no campo da desonra". Nas lojas Francesa, estes homens começaram uma campanha de vilificação contra o Nacional-Socialismo. No congresso internacional Maçônico, resoluções foram tomadas contra a Alemanha Nacional-Socialista, algumas das quais foram transmitidas à Liga das Nações. As lojas Americanas encorajaram a atividade da Liga Anti-Nazi. A Anschluss da Áustria à Alemanha o retorno dos Sudetos à Alemanha, e a criação do protetorado da Bohemia e Morávia deu a Maçônaria internacional, a qual estava decisivamente sob influência Francesa, a ocasião para violentos ataques sobre o Reich de Adolf Hitler, sem falar da intervenção Maçônica para os imigrantes da Áustria e antiga Tchecoeslováquia, que recebia documentos de imigração devido suas conexões Maçônicas, afim de liberá-los do "inferno do Nacional-Socialismo". Os Maçons da America do Norte contribuiram com dez mil dólares para apoiar a imigração Maçônica da Europa central(a distribuição foi controlada por um comitê de apoio especial em Paris). Da mesma maneira, consideráveis somas de dinheiro foram coletadas de uma variedade surpreendente de países e direcionado à Maçônaria Espanhola no lado Vermelho da guerra civil Espanhola. A Frente do Povo na França foi a mais visível expressão da vontade política da Maçônaria: uma mistura de todos os elementos através do republicanismo, democracia e Marxismo, combinados com a burguesia liberal. Na Guerra Civil Espanhola, os Maçons Franceses exigiam a intervenção armada da França a favor dos Vermelhos.

Após os acordos de Munique, eles exigiam guerra com a Alemanha, em todos os momentos em cooperação fechada com o Presidente Maçon Roosevelt, sua intervenção foi exigida para sustentar o Tratado Maçônico de Paz de Versalhes.

Por anos antes da presente guerra, a imprensa internacional, bem entrelaçada com a Maçônaria internacional, ficou ombro à ombro na luta contra a Alemanha Nacional-Socialista, e a guerra começada no outono de 1939 é a única continuação desta luta por outros meios.

5. Quando Goethe chamou a Maçônaria "de estado dentro do estado", ele estava inteiramente certo. Nenhum governo que pretenda cumprir seus objetivos de forma estrita e compatível com o senso de responsabilidade, pode tolerar a Maçônaria, que conduz negócios sem controle,anônimos e portanto inexplicáveis através de suas associações pessoais e internacionais. De dentro e de fora, a Maçônaria penetra no funcionalismo, organizações econômicas e posições influentes na vida política e espiritual, e etc.,

um fato ainda mais alarmante é que todo Maçon é obrigado a ser Maçon primeiro, mesmo fora da loja, e agir de acordo com seu treinamento Maçônico. Um politico Maçon, como uma proclamação da loja expressamente afirma, que ele nunca deve esquecer que ele é primeiro Maçon, e só em segundo lugar um político que é responsável por seus eleitores e seu povo.

O juramento Maçônico, o dever de obediência e silêncio, o qual deve ser tomado antes de entrar na loja, dever considerado imoral, porque ele deve ser tomado sem qualquer conhecimento do escopo de obrigação.

Quantos conflitos tal obrigação pode acarretar, nunca podem ser calculados.

Em contraste, o Nacional-Socialismo ergue-se pelo incondicional dever e responsabilidade.

A visão de mundo do Nacional-Socialismo é Nórdica; a do Maçon é Judaico-Asiática. A posição Nacional-Socialista é racialmente consciente; a das lojas, anti-racial e pró-Judaica.

A unidade do Nacional-Socialismo é a caracteristica viva do elemento racialmente ligado, a comunidade racial, e não o sistema de castas e grupo de interesses da burguesia organizada nas lojas.

O Nacional-Socialismo contrasta com um nacionalismo racial incondicional contra o internacionalismo cosmopolita da Maçônaria.

A orientação do povo Alemão de acordo com os conceitos básicos do Nacional-Socialismo ergue-se em forte contraste aos "métodos de ensino" e "sistema educacional" Maçônico, com seus símbolos racialmente estrangeiros e o serviço do templo Judaico.

Portanto foi indispensável esmagar todas as organizações Maçônica na Alemanha, e eliminar a possibilidade da influencia Maçônica, da maneira mais ampla possível.

Elo à elo, as politicas do Fuehrer na Europa romperam os limites da "corrente mundial" Maçônica. Seguindo a dissolução das lojas na Alemanha, as organizações Maçônica na antiga Áustria foram as próximas a serem eliminadas. No território nacional da antiga Tchecoeslováquia, as lojas dissolveram-se por razões de cautela. Na antiga Polônia, eles foram obrigados a ceder diante da força das forças anti-Maçônica. Na Noruega, Bélgica e Luxemburgo, as lojas foram dissolvidas somente após da ocupação das tropas Alemãs.

Na França, o governo reconheceu, na Maçônaria, uma das partes culpada em conjunto pela derrota da França, e proibiu a atividade Maçônica; a influencia pessoal Maçônica também foi eliminada por leis correspondente. Os eventos da guerra no Sudeste da Europa tem paralisado as atividades da Maçônaria nas principais áreas, tanto que a Maçônaria agora é representada somente em poucos países Europeus.

Além da Dinamarca e Suécia, ela operava principalmente fora da Suíça. Fora do continente Europeu, a Maçônaria ainda desfruta uma posição de inabalável poder na Grã Bretanha, e particularmente na América do Norte, onde ela tem sido decisiva na condução da opinião política contra a Nova Ordem do Nacional-Socialismo na Europa.

Em seus último bastiões, os Maçons trabalham juntos com os outros inimigos do Nacional-Socialismo, com a Judiaria Mundial, as igrejas políticas e o Marxismo internacional.

Todo camarada racial Alemão deve reconhecer os perigos do pensamento liberalista do corpo Maçônico. Qualquer tentativa de reintroduzir os pensamentos e simbolismo Maçônico, em qualquer forma ou aparência, ainda mais na literatura Alemã, na arte e ciência Alemã, ou em conceitos políticos, deve ser cortada pela raiz.

Nós aprendemos da história que a Maçônaria tem sido proibida muitas vezes, e em muitos estados diferentes; no entanto, caiu sobre os povos repetidamente, em tempos de crise, como um veneno de corrupção.

O presente texto pretende contribuir para a proteção do povo Alemão de tal destino.

Para mais estudos, nós recomendamos a série de textos, "Fontes e Estudos sobre a Questão da Maçônaria". Berlin, 1942/ff, Nordland Verlag e F.A Six, "Estudos na História Espiritual da Maçônaria", Hamburgo 1942 , Editora Hanseática.

Dieter Schwarz

JUDIARIA MUNDIAL

Organização, Poder e Política

A solução à questão Judaica tem se tornado de importância mundial

O editor do texto acima, baseado em fontes Judaicas, descreve as organizações, poder e as políticas da Judiaria Mundial, a qual tem penetrado nos países democráticos em particular, dali se expandindo para fora, ambos abertamente e disfarçado, perseguindo seus objetivos da dominação mundial. De particular interesse é esta fascinante descrição do estudo das organizações Judaicas de alto nível.

Esta brochura é valiosa como uma ferramenta educacional de esclarecimento na luta contra a Judiaria.

56 páginas, 8 páginas de ilustração.

Editora Central do NSDAP.